

BRASIL POLONIA

ORGÃO da SOCIEDADE Polono-Brasileira

ANNO III — N. 10-11 (34-35)

SUMMARIO

NOVEMBRO E DEZEMBRO — 1933

| PAGS. | PAGS. |
|---|-------|
| A. Szczepanski — A defesa do Castello..... | 155 |
| J. Z. — As declarações polono allemães..... | 156 |
| PAT — Tratado de conciliação Polonia-Brasil.... | 156 |
| » — Política orçamentaria da Polonia..... | 157 |
| T. F. — Intercambio polono-brasileiro..... | 157 |
| PAT — Seguros Sociaes na Polonia..... | 157 |
| » — Reducção no preço do cimento polonez.. | 157 |
| J. W. — Polonia Restituta..... | 158 |
| H. Leonardos — 15 annos da Polonia independente | 159 |
| R. Pedrosa — O grande obreiro da independencia.. | 160 |
| A. Rego Lins — Independencia da Polonia..... | 162 |
| R. Staniewicz — Polonia de hontem e de hoje.... | 164 |
| PAT — Exposição do livro polonez em traducção | 166 |
| Rodrigo Octavio — Ruy Barbosa..... | 167 |
| J. W. — Homenagem da Polonia a Ruy Barbosa. | 167 |
| J. Stanczewski — Ruy, apostolo da liberdade.... | 168 |
| PAT — Sciencia e Arte (noticiario)..... | 170 |
| Necrologio : | |
| Jan Lemanski..... | 170 |
| U. S. — Academia Poloneza de Letras..... | 171 |
| Bibliographia : | |
| O. Halecki — A Polonia de 963 a 1914..... | 172 |
| Polish Export Guide..... | 172 |
| J. B. Morton — Sobieski, rei de Pologne..... | 172 |
| Tetrá de Tefé — A gloria eterna da Polonia.... | 173 |
| F. Almeida — Concerto chopiniano de Brailowski | 176 |
| St. Skarzynski — Meu raid da Polonia ao Brasil.. | 177 |
| Chronica Polono-Brasileira | |
| J. Z. — «Dar Pomorza» em aguas brasileiras... 178 | |
| U. S. — Insurreição poloneza de 1830..... | 178 |
| C. F. L. — Exposição Bruno Lechowski..... | 179 |
| Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko». | |
| III Assembléa Geral — Relatorios..... | 180 |



Brasil-Polonia

ORGÃO MENSAL DA SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA "KOSCIUSZKO"

REDACÇÃO

Director: Dr. J. MATTOSO MAIA FORTE

Redactor Secretario: Dr. H. BARROS CAMARA

Dr. O. NASCIMENTO BRITO

Commissão de Redacção: CARMEN DE FARO LACERDA

THADEU FILIP

Redacção: Rua Marquez de Abrantes N. 60

ASSIGNATURAS

BRASIL

Um anno..... 12\$000

Numero avulso..... 1\$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 18\$000

Numero avulso..... 2\$000

Anno III

N. 10-11 (34-35) Novembro e Dezembro 1933



ARTHUR GROTTGER — A defesa do Castello — (Polonia VI)

Este é o sexto cartão do cyclo «Polonia», obra do pintor polonez A. Grottger (1837-1867), com a respectiva explicação do primeiro editor, A. Szczepanski.

E' tarde demais; qualquer esforço é inutil. O inimigo se aproxima, envolve o castello, atira ás janellas; em breve, o castello cae nas mãos da soldadesca ébria, que o transforma em local de devassidão.

Lá dentro ha desespero e resignação; um velho encanecido, apoiado ao bordão, calmo, espera a morte; a morte não lhe é estranha; mais de uma vez a enfrentou na mocidade, na occasião da insurreição de 1831; não contava portanto com um fim de vida tranquillo, nem tão pouco pensava em cerrar os olhos no remanso do lar.

Em volta delle as mulheres, desesperadas, choram implorando o céu; as crianças, em prantos, procuram em vão o regaço materno; a avósinha, alarmada, apesar de decrépita e invalida, tenta acalmal-os, socegal-os.

A' porta, de revolver em punho, postaram-se dois homens; só dois; os outros e os criados já foram mortos lá fóra; comprehendem bem que a defesa é impossivel; só lhes resta descarregar as armas, e depois... depois ao castello caberá sorte igual á da floresta: ficará reduzido a ruinas e cinzas.

Cracovia, 1888.

Alfredo Szczepanski

AS DECLARAÇÕES DE NÃO-AGRESSÃO POLONO-ALLEMÃES

No dia 15 de Novembro realizou-se em Berlim uma importante conferencia do Ministro Plenipotenciario da Polonia em Berlim, Sr. Lipski, com o Chanceller Hitler, em presença do Ministro do Exterior do Reich, Sr. Von Neurath. O communiado official allemão declarou, que a troca de idéas sobre as relações polono-allemãs revelou uma completa harmonia de vistas bem como a mutua intenção de, doravante, tratar as questões respectivas por negociações directas e o proposito de ambos os governos de, em suas relações, para manter a paz européa, renunciar ao recurso á força armada.

O Sr. José Beck, Ministro do Exterior da Polonia, fez em 16 de Novembro as seguintes declarações ao representante da Agencia Telegraphica Poloneza :

« Dou a maior importancia á attitude assumida pelo Sr. Chanceller do Reich a respeito das relações polono-allemãs ; por sua vez, nosso enviado, Sr. Lipski, acha-se exactamente informado acerca das intenções e idéas do governo, de sorte que, com toda autoridade, poude firmar nossa attitude. Ligo particular importancia ao facto de, nas confabulações entre os dois paizes, que com tamanho esforço lutam contra as consequencias da crise economica, ter ficado esclarecido, que a politica de ambos os governos, com toda attenção e todo o zelo, vai tentar premunil-os contra a possibilidade de qualquer aggressão ».

Em 27 de Novembro, o Ministro Plenipotenciario da Allemanha em Varsovia, Von Moltke, foi recebido pelo Marechal Pilsudski, estando presente o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Beck. Os communicados officiaes polonezes e allemãs declararam terem sido tratadas, nesta conversa, as mesmas questões discutidas em Berlim pelo Ministro da Polonia Sr. Lipski e o Chanceller Hitler, patenteando mais uma vez a plena concordancia de ambas as partes.

Não ha duvida, essas entrevistas marcam uma importante etapa na historia das relações polono-allemãs d'após guerra. O ponto capital é a declaração de não-agressão, que veio preencher uma lacuna aberta na politica européa desde os tratados de Locarno.

Poder-se-á comtudo allegar, que uma simples declaração verbal não tem a força de um documento escripto, mas, quantos documentos escriptos houve que, em pouco tempo, perderam sua validez por falta de boa vontade das partes contractantes ? Ao invés, não se vê na historia deste seculo, declarações verbaes cumprilas á risca porque a boa vontade havia inspirado taes entendimentos ?

Nos ultimos quinze annos, os successivos governos da Polonia, muitas vezes, deram provas de de-sejar normalizar as relações polono-allemãs, apoiados no espirito pacifista de uma maioria esmagadora do povo polonez. Os governos allemãs, comtudo não haviam ainda expressado franca e claramente a tenção de melhorar as relações com seu vizinho oriental.

E' de esperar que o actual governo nazista, apoiado na unanimidade parlamentar, tendo feito a declaração de não-agressão, executará com leal-

dade seu compromisso. Neste caso, não só as relações polono-allemãs mas tambem a paz européa lucrará, consolidando-se.

A repercussão que teve no mundo politico a declaração de não-agressão, prova o quanto as entrevistas polono-allemãs vão pesar na estabilização da paz no velho continente.

As já iniciadas negociações commerciaes polono-allemãs devem pôr um termo á guerra economica iniciada pela Allemanha em 1925, servindo ao mesmo tempo de panno de amostra para provar si, de facto, a Europa póde contar, neste caso, com a boa vontade — condição «sine qua non» do exito de qualquer compromisso politico.

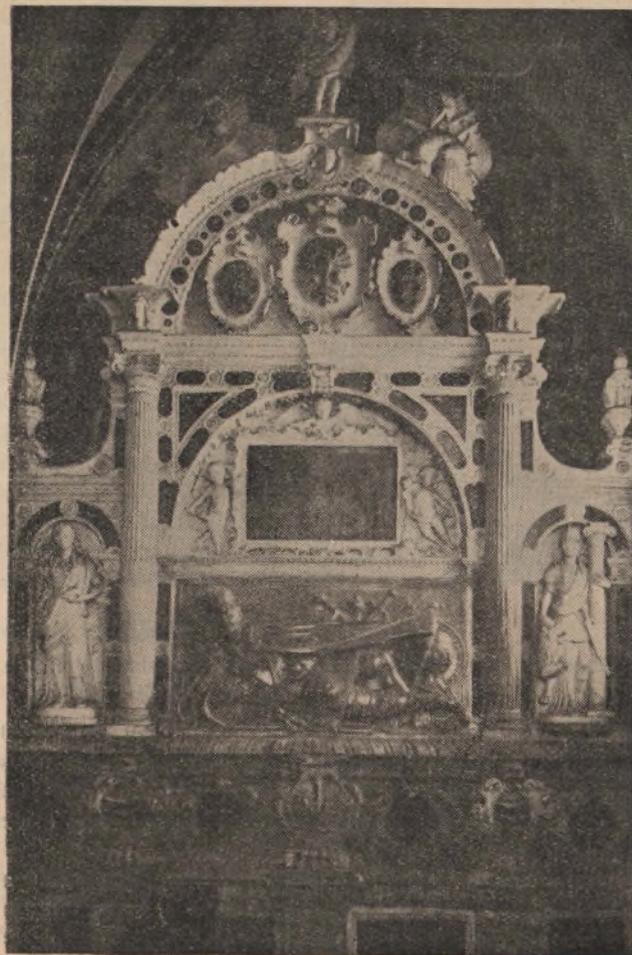
Rio de Janeiro, em Dezembro de 1933.

J Z.

O Tratado de Conciliação entre a Polonia e o Brasil

No dia 13 de outubro ultimo foram trocados, em Varsovia, os instrumentos de ratificação do Tratado de Conciliação entre a Polonia e o Brasil, assignado no Rio de Janeiro em 27 de Janeiro de 1933, pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Dr. Afranio de Mello Franco e o Ministro da Polonia no Brasil, Dr. Tadeu Stanislaw Grabowski.

PAT



O TUMULO DO REI STEFAN BATORY
na Cathedral de Cracovia

A politica orçamentaria da Polonia e a emissão do empréstimo interno 6 %.

O ex-sub-secretario das Finanças, Sr. Stefan Starzynski, acaba de publicar em francez, uma brochura interessantissima, analysando a politica economica da Polonia em relação á emissão do empréstimo interno de 6 %.

Depois de resaltar que a Polonia, em sua luta contra os efeitos da crise, evitou experiencias ariscadas e medidas pouco seguras, o autor chega á conclusão, que a politica economica da Polonia, no ponto de vista economico, mante-m-se, por assim dizer, classica. Suas linhas mestras foram: a luta contra o deficit orçamentario, a estabilisação da moeda padrão-ouro em nivel elevado, e o pagamento inadivavel dos compromissos do Estado.

O Governo Polonez esforçou-se por manter o equilibrio orçamentario recorrendo a uma rigorosa compressão das despesas effectuadas logo desde o inicio da crise e mobilisando progressivamente as reservas do thesouro, accumuladas nos annos de feliz conjunctura. Agora o recurso desses meios tornou-se devéras difficil e, pela primeira vez, o Governo recorreu ao credito publico para arranjar os fundos necessarios. Esta medida parece tanto mais oportuna pois que as receitas orçamentarias, baixando ha mezes, indicavam uma certa tendencia a se estabilisarem, e tambem porque a situação do mercado monetario era propicia a tal operação.

Como é sabido o empréstimo logrou completo exito. Em seu livro o Sr. Starzynski, pormenoriza a operação da subscrição, analisa a participação das diversas classes da população e conclúe:

«Esses factos testemunham de modo incontestavel a madureza da nação: attestam igualmente que a politica adoptada pelo Governo de prudencia, de demasiada prudencia, na apreciação de muitos — sobretudo no tocante á moeda e ao credito, deu bons resultados, reforçando a confiança nos governantes. Este acrescimo da confiança, quer no dominio politico, quer no economico, confirma o acerto da politica seguida pelo governo e confiança na estabilidade do cambio. O empréstimo ultimo constituiu, na verdade, um successo moral e material, pois foi coberto tres vezes o montante inicial do empréstimo.

A grande confiança, accrescida por occasião desse recente empréstimo, tão differente dos outros empréstimos registados na historia, não deixa de ser um precioso symptoma, que servirá de orientação á politica economica afim de conduzir o paiz a um prospero futuro».

Varsovia, em novembro de 1933.

PAT.

Intercambio polono-brasileiro

Segundo os dados fornecidos pela Repartição Central de Estatistica em Varsovia, o intercambio polono-brasileiro cifrou-se como segue, no mez de outubro de 1933:

O Brasil exportou para a Polonia mercadorias no valor global de 1.148.551 zlotys. (2.642 contos). Os principaes productos brasileiros, importados pela Polonia foram: café (793.363 zlotys, ou 1.826 contos) e couros (290.396 zlotys ou 658 contos).

No mesmo periodo o Brasil importou da Polonia mercadorias no valor global de 389.709 zlotys, (896 contos). Os principaes productos polonezos importados pelo Brasil foram: fios de lã não coloridos n. 57. (110.321 zlotys ou 253 contos), machinas texteis — cardadeiras — (102.128 zlotys ou 235 contos), ferro e aço (67.618 zlotys ou 155 contos).

T. F.

Os seguros sociaes na Polonia

Actualmente ha na Polonia 4 categorias de seguros sociaes a saber:

- 1) — seguros em caso de doença ou maternidade;
- 2) — seguros contra a falta de trabalho;
- 3) — seguros contra accidentes de trabalho;
- 4) — seguros de aposentadorias.

Os seguros em caso de doença ou maternidade foram introduzidos na Polonia desde a recuperção da independencia, logo em 1919, instituidos por um decreto do governo, substituido pela lei de 19-V-1920. Esta lei estendeu-se a todo o territorio da Republica, excepto á Alta-Silesia onde a lei allemã de 1911 ainda é obrigatoria.

A precitada lei garante aos segurados, trabalhadores physicos ou intellectuaes, tratamento gratuito e o pagamento, pela Caixa de enfermidades, de uma certa indemnização em casos de doença ou de maternidade. A Caixa de enfermidades tambem tem por obrigação desenvolver uma acção geral prophylatica.

Os seguros contra a falta de trabalho datam de julho de 1924. A principio só eram beneficiados os operarios; porem a lei de 24—XI—1927 criando o Instituto de Seguros para os trabalhadores intellectuaes, garantiu-lhes tambem uma assistencia em caso de parada forçada de sua actividade. As leis em vigor garantem a todo trabalhador, que perdeu o emprego devido a uma crise nos negocios, o pagamento de certa indemnização durante um determinado tempo.

Os seguros contra accidentes de trabalho, foram herdados pela Polonia das Potencias copartilhantes. A respectiva lei allemã acha-se ainda em vigor na parte da Polonia, que out'ora pertenceu á Prussia. A lei austriaca foi em 1924 extendida á parte da Polonia dantes sujeita á Russia.

Os seguros de aposentadoria dos trabalhadores intellectuaes foram introduzidos pela citada lei de 24—XI—1927. Os trabalhadores physicos só beneficiam deste genero de seguros, na antiga Polonia prussiana. Desde 1926, a legislação social na Polonia é caracterizada por sua tendencia para a unificação e ao aperfeioamento do systema dos seguros sociaes actualmente em vigor, o que achou expressão na lei de 28—XI—1933.

PAT.

Varsovia, em Outubro de 1933.

Redução no preço do cimento polonez

A Caixa do Trabalho concluiu com a Sociedade *Saturn* e com os Estabelecimentos *Solvay* na Polonia, um contracto para a entrega por essas firmas, no decorrer de dois annos, de 70 mil toneladas de cimento, que serão destinadas aos trabalhos financiados pela Caixa do Trabalho.

O preço do cimento foi fixado a zl. 3 (6\$900) por cada 100kg. sem embalagem e a zl. 3.50 (8\$050) com embalagem.

Ao mesmo tempo, os productores de cimento acima mencionados comprometteram-se a fornecer a todos os freguezes de commercio por atacado, as quantidades de cimento pedidas aos preços maximos de zl. 3.50 (8\$050) e zl. 4 (9\$200) por cada 100 kg.

De sorte que os preços do cimento, na Polonia, podem ser considerados como fixos, por dois annos, num nivel consideravelmente inferior ao do anno passado (7.70 zl. ou 17\$710 Rs. por cada 100 kg. sem embalagem).

AS DECLARAÇÕES DE NÃO-AGRESSÃO POLONO-ALLEMÃES

No dia 15 de Novembro realizou-se em Berlim uma importante conferencia do Ministro Plenipotenciario da Polonia em Berlim, Sr. Lipski, com o Chanceller Hitler, em presença do Ministro do Exterior do Reich, Sr. Von Neurath. O communi- cado official allemão declarou, que a troca de idéas sobre as relações polono-allemãs revelou uma completa harmonia de vistas bem como a mutua inten- ção de, doravante, tratar as questões respectivas por negociações directas e o proposito de ambos os governos de, em suas relações, para manter a paz européa, renunciar ao recurso á força armada.

O Sr. José Beck, Ministro do Exterior da Polonia, fez em 16 de Novembro as seguintes declara- ções ao representante da Agencia Telegraphica Po- loneza :

« Dou a maior importancia á attitude assumida pelo Sr. Chanceller do Reich a respeito das rela- ções polono-allemãs ; por sua vez, nosso enviado, Sr. Lipski, acha-se exactamente informado acerca das intenções e idéas do governo, de sorte que, com toda autoridade, poude firmar nossa attitude. Ligo particular importancia ao facto de, nas confabulações entre os dois paizes, que com tamanho esforço lutam contra as consequencias da crise economica, ter ficado esclarecido, que a politica de ambos os governos, com toda attenção e todo o zelo, vai tentar premunil-os contra a possibilidade de qualquer aggressão ».

Em 27 de Novembro, o Ministro Plenipotencia- rio da Allemanha em Varsovia, Von Moltke, foi rece- bido pelo Marechal Pilsudski, estando presente o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Beck. Os communicados officiaes polonezes e allemãs decla- ram terem sido tratadas, nesta conversa, as mes- mas questões discutidas em Berlim pelo Ministro da Polonia Sr. Lipski e o Chanceller Hitler, paten- teando mais uma vez a plena concordancia de ambas as partes.

Não ha duvida, essas entrevistas marcam uma importante etapa na historia das relações polono- allemãs d'após guerra. O ponto capital é a de- claração de não-agressão, que veio preencher uma lacuna aberta na politica européa desde os tratados de Locarno.

Poder-se-á comtudo allegar, que uma simples declaração verbal não tem a força de um documento escripto, mas, quantos documentos escriptos houve que, em pouco tempo, perderam sua validez por falta de boa vontade das partes contractantes ? Ao invés, não se vê na historia deste seculo, declara- ções verbaes cumprilas á risca porque a boa vontade havia inspirado taes entendimentos ?

Nos ultimos quinze annos, os successivos gover- nos da Polonia, muitas vezes, deram provas de de- sejar normalizar as relações polono-allemãs, apoia- dos no espirito pacifista de uma maioria esmagadora do povo polonez. Os governos allemãs, comtudo não haviam ainda expressado franca e claramente a tenção de melhorar as relações com seu vizinho oriental.

E' de esperar que o actual governo nazista, apoiado na unanimidade parlamentar, tendo feito a declaração de não-agressão, executará com leal-

dade seu compromisso. Neste caso, não só as rela- ções polono-allemãs mas tambem a paz européa lucrará, consolidando-se.

A repercussão que teve no mundo politico a declaração de não-agressão, prova o quanto as entrevistas polono-allemãs vão pesar na estabili- zação da paz no velho continente.

As já iniciadas negociações commerciaes po- lono-allemãs devem pôr um termo á guerra eco- nomica iniciada pela Allemanha em 1925, servindo ao mesmo tempo de panno de amostra para provar si, de facto, a Europa póde contar, neste caso, com a boa vontade — condição «sine qua non» do exito de qualquer compromisso politico.

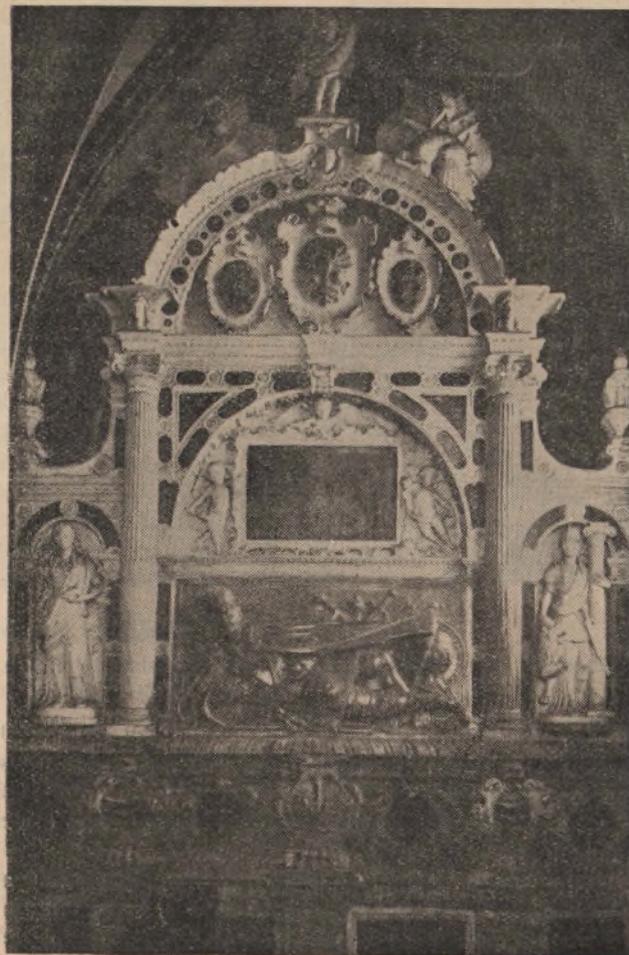
Rio de Janeiro, em Dezembro de 1933.

J Z.

O Tratado de Conciliação entre a Polonia e o Brasil

No dia 13 de outubro ultimo foram trocados, em Varsovia, os instrumentos de ratificação do Tratado de Conciliação entre a Polónia e o Brasil, assignado no Rio de Janeiro em 27 de Janeiro de 1933, pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Dr. Afranio de Mello Franco e o Ministro da Polónia no Brasil, Dr. Tadeu Stanislaw Grabowski.

PAT



O TUMULO DO REI STEFAN BATORY
na Cathedral de Cracovia

A politica orçamentaria da Polonia e a emissão do empréstimo interno 6 %.

O ex-sub-secretario das Finanças, Sr. Stefan Starzynski, acaba de publicar em francez, uma brochura interessantissima, analysando a politica economica da Polonia em relação á emissão do empréstimo interno de 6 %.

Depois de resaltar que a Polonia, em sua luta contra os efeitos da crise, evitou experiencias ariscadas e medidas pouco seguras, o autor chega á conclusão, que a politica economica da Polonia, no ponto de vista economico, mante-m-se, por assim dizer, classica. Suas linhas mestras foram: a luta contra o deficit orçamentario, a estabilisação da moeda padrão-ouro em nivel elevado, e o pagamento inadivavel dos compromissos do Estado.

O Governo Polonez esforçou-se por manter o equilibrio orçamentario recorrendo a uma rigorosa compressão das despesas effectuadas logo desde o inicio da crise e mobilisando progressivamente as reservas do thesouro, accumuladas nos annos de feliz conjunctura. Agora o recurso desses meios tornou-se devéras difficil e, pela primeira vez, o Governo recorreu ao credito publico para arranjar os fundos necessarios. Esta medida parece tanto mais oportuna pois que as receitas orçamentarias, baixando ha mezes, indicavam uma certa tendencia a se estabilisarem, e tambem porque a situação do mercado monetario era propicia a tal operação.

Como é sabido o empréstimo logrou completo exito. Em seu livro o Sr. Starzynski, pormenoriza a operação da subscrição, analisa a participação das diversas classes da população e conclúe:

«Esses factos testemunham de modo incontestavel a madureza da nação: attestam igualmente que a politica adoptada pelo Governo de prudencia, de demasiada prudencia, na apreciação de muitos — sobretudo no tocante á moeda e ao credito, deu bons resultados, reforçando a confiança nos governantes. Este acrescimo da confiança, quer no dominio politico, quer no economico, confirma o acerto da politica seguida pelo governo e confiança na estabilidade do cambio. O empréstimo ultimo constituiu, na verdade, um successo moral e material, pois foi coberto tres vezes o montante inicial do empréstimo.

A grande confiança, accrescida por occasião desse recente empréstimo, tão differente dos outros empréstimos registados na historia, não deixa de ser um precioso symptoma, que servirá de orientação á politica economica afim de conduzir o paiz a um prospero futuro».

Varsovia, em novembro de 1933.

PAT.

Intercambio polono-brasileiro

Segundo os dados fornecidos pela Repartição Central de Estatistica em Varsovia, o intercambio polono-brasileiro cifrou-se como segue, no mez de outubro de 1933:

O Brasil exportou para a Polonia mercadorias no valor global de 1.148.551 zlotys. (2.642 contos). Os principaes productos brasileiros, importados pela Polonia foram: café (793.363 zlotys, ou 1.826 contos) e couros (290.396 zlotys ou 658 contos).

No mesmo periodo o Brasil importou da Polonia mercadorias no valor global de 389.709 zlotys, (896 contos). Os principaes productos polonezos importados pelo Brasil foram: fios de lã não coloridos n. 57. (110.321 zlotys ou 253 contos), machinas texteis — cardadeiras — (102.128 zlotys ou 235 contos), ferro e aço (67.618 zlotys ou 155 contos).

T. F.

Os seguros sociaes na Polonia

Actualmente ha na Polonia 4 categorias de seguros sociaes a saber:

- 1) — seguros em caso de doença ou maternidade;
- 2) — seguros contra a falta de trabalho;
- 3) — seguros contra accidentes de trabalho;
- 4) — seguros de aposentadorias.

Os seguros em caso de doença ou maternidade foram introduzidos na Polonia desde a recuperção da independencia, logo em 1919, instituidos por um decreto do governo, substituido pela lei de 19-V-1920. Esta lei estendeu-se a todo o territorio da Republica, excepto á Alta-Silesia onde a lei allemã de 1911 ainda é obrigatoria.

A precitada lei garante aos segurados, trabalhadores physicos ou intellectuaes, tratamento gratuito e o pagamento, pela Caixa de enfermidades, de uma certa indemnização em casos de doença ou de maternidade. A Caixa de enfermidades tambem tem por obrigação desenvolver uma acção geral prophylatica.

Os seguros contra a falta de trabalho datam de julho de 1924. A principio só eram beneficiados os operarios; porem a lei de 24—XI—1927 criando o Instituto de Seguros para os trabalhadores intellectuaes, garantiu-lhes tambem uma assistencia em caso de parada forçada de sua actividade. As leis em vigor garantem a todo trabalhador, que perdeu o emprego devido a uma crise nos negocios, o pagamento de certa indemnização durante um determinado tempo.

Os seguros contra accidentes de trabalho, foram herdados pela Polonia das Potencias copartilhantes. A respectiva lei allemã acha-se ainda em vigor na parte da Polonia, que out'ora pertenceu á Prussia. A lei austriaca foi em 1924 extendida á parte da Polonia dantes sujeita á Russia.

Os seguros de aposentadoria dos trabalhadores intellectuaes foram introduzidos pela citada lei de 24—XI—1927. Os trabalhadores physicos só beneficiam deste genero de seguros, na antiga Polonia prussiana. Desde 1926, a legislação social na Polonia é caracterizada por sua tendencia para a unificação e ao aperfeioamento do systema dos seguros sociaes actualmente em vigor, o que achou expressão na lei de 28—XI—1933.

PAT.

Varsovia, em Outubro de 1933.

Redução no preço do cimento polonez

A Caixa do Trabalho concluiu com a Sociedade *Saturn* e com os Estabelecimentos *Solvay* na Polonia, um contracto para a entrega por essas firmas, no decorrer de dois annos, de 70 mil toneladas de cimento, que serão destinadas aos trabalhos financiados pela Caixa do Trabalho.

O preço do cimento foi fixado a zl. 3 (6\$900) por cada 100kg. sem embalagem e a zl. 3.50 (8\$050) com embalagem.

Ao mesmo tempo, os productores de cimento acima mencionados comprometteram-se a fornecer a todos os freguezes de commercio por atacado, as quantidades de cimento pedidas aos preços maximos de zl. 3.50 (8\$050) e zl. 4 (9\$200) por cada 100 kg.

De sorte que os preços do cimento, na Polonia, podem ser considerados como fixos, por dois annos, num nivel consideravelmente inferior ao do anno passado (7.70 zl. ou 17\$710 Rs. por cada 100 kg. sem embalagem).

POLONIA RESTITUTA



RECENTE PHOTOGRAPHIA DO MARECHAL PILSUDSKI
E DO PRESIDENTE I. MOSCICKI
ao sahirem de uma cerimonia na Cathedral de Cracovia

A Polonia festeja este anno o 15.º anniversario da recuperaçao de sua independencia como Estado, que, aliás, existia como tal já desde o seculo X. Na vida dessa Nação millenar, o periodo das partilhas constituiu um simples hiato, longo e penoso, ou por outra, uma phase transitoria, durante a qual, talvez a Polonia teuba ficado diluida na massa politica da Europa, porem nunca se poudo conseguir eliminar a questao poloneza na historia politica do seculo XIX, nem opprimir o povo polonez em seu proprio territorio, nem fazer desaparecer do mundo a arte poloneza.

Comtudo a data de 11 de Novembro significa, na historia da Europa, o começo de uma nova era: a reconstituicao effectiva do Estado Polaco independente, reconhecido mais tarde pelos Tratados de Versailles e de Riga (1921) onde foram determinadas as fronteiras da Polonia.

O espaço de tres lustres é suficiente para nos

permitter um resumo geral da obra de reconstrução e consolidação do Estado Polonez. E' preciso accrescentar, que o trabalho levado a effeito pela Nação e por seu governo foi enorme. Completamente devastada pela grande guerra e a guerra bolchevista, sem capitaes, a reconstrução economica da Polonia, exigiu da Nação, esforços inauditos. Tanto mais precaria era a situação do paiz, que este perdera o principal cliente de sua industria, a Russia, devido ao completo transtorno causado pela implantação do systema bolchevista, accrescendo ainda, que estava impedida de escôar sua exportação agricola para a Allemanha, em vista da guerra aduaneira contra os productos polonezes movida pelo Reich, desde 1923.

Não obstante, a Polonia superou todas as difficuldades economicas, que surgiram nesses 15 annos decorridos. Graças a seu livre accesso ao mar, poudo desenvolver seu commercio externo, e hoje mais de 60 % delle é feito pcr via maritima; dest'arte emancipou-se de seus antigos e principaes clientes, e hoje tem a freguezia não apenas da Allemanha e da Russia, mas de quasi todos os paizes do mundo. Mediante uma sensata politica financeira equilibrou o orçamento e a moeda poloneza, o zloty, baseado no padrão ouro, independente das flutuações do dollar e da libra esterlina, é hoje uma das moedas mais estaveis do mundo. Recentemente tivemos a prova da consolidação economica e da confiança da população em seu Governo.

O resultado da consolidação politica interna foi menos satisfatorio. Nos primeiros annos da reconstituição do Estado, a Polonia correu o risco de soffrer as consequencias de um parlamentarismo mal orientado e excessivo, que ha 150 annos, já tinha sido uma das principaes causas da fraqueza da antiga Republica.

Si a Polonia conseguiu livrar-se das consequencias funestas de uma falsa democracia e si o Estado Polonez poudo hoje enfrentar a situação internacional tão intranquilla, deve-o á obra politica do Marechal Pilsudski, paladino infatigavel da independencia, antes e durante a guerra, organizador de um excellente e coheso exercito, estadista de largo descortinio.

Talvez a maior obra de Pilsudski tenha sido sua obra pedagogica. Graças á sua autoridade, baseada na opiniao da grande maioria e em sua propria obra, é que a Polonia poudo, firmada na continuidade do Governo, trilhar com tranquillidade e segurança o caminho que hoje ou amanhã, a conduzirá ao lugar de uma das principaes potencias da Europa.

Na politica externa, com mais evidencia se manifesta a consolidação da Polonia. Graças aos continuos esforços de uma politica de estabilidade pacifista, vemos hoje a Polonia alliada á França, verdadeiro factor de segurança na Europa Oriental. Collaborando com a Rumania e os Estados Balticos, obteve a Polonia uma pacificação consideravel de suas relações com a Russia Sovietica.

O Pacto de não-agressão — ainda mais o pacto das Oito Potencias, ratificado em Varsovia e em Moscou em 15 de setembro ultimo, contribuíram consideravelmente para a estabilidade e a pacificação da Europa Oriental.

Rio de Janeiro, em novembro de 1933.

J. W.

O XV.^o ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DA POLONIA COMMEMORADO PELA SOCIEDADE "KOSCIUSZKO"



11 DE NOVEMBRO DE 1933 — 15.^o ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DA POLONIA.
O Marechal Pilsudski encaminhando-se para o local do desfile das tropas

15 ANOS DA POLONIA INDEPENDENTE

No Brasil sempre repercutem com sympathia as grandes datas das nações ligadas á nação brasileira por laços de tradicional amizade.

Nada mais natural, pois, que partilhemos da alegria da Polonia, que festeja hoje o 15.^o anniversario de sua recuperada independencia estadual.

A Polonia—martyr já pertence ao passado. O esforço formidavel desta nação, cuja vitalidade não pode ser recalçada por tres grandes potencias, conseguiu a conquista de sua vida independente e a reparação da injustiça historica, sempre reputada por nós brasileiros, como um crime internacional.

Foi em 11 de Novembro de 1918, que o infatigavel lidador da independencia, entrando em Varsovia, deu o ultimo golpe da libertação. Apenas resurgida, a nova Polonia precisou provar ao mundo que sua vida não era precaria; em 1920, a nação, guiada pelo Marechal Pilsudski, repelliu a invasão bolchevista, salvando na batalha de Varsovia, á custa do sangue de seus filhos, a civilização occidental da Europa.

Inteira razão tinha Lord d'Abernon, conhecido diplomata inglez, em incluir a batalha de Varsovia no numero das que decidiram do destino do

mundo, tal como a batalha de Vienna em 1683, na qual ha 250 annos, a espada do rei Sobieski, heróe polonez, livrou a christandade da invasão musulmana. Si a Polonia derramou seu sangue em guerras para reconquistar sua perdida liberdade, no entanto firmou o novo edificio do estado não em Marte, mas num trabalho pacífico, num trabalho formidavel. O heróe da epopéa da Polonia Restituta, o Marechal Pilsudski, concitou seu povo a competir no concurso do trabalho, e toda a nação accedeu e trabalhou, pondo mãos á obra da reconstrucção do paiz completamente devastado pela guerra mundial e a invasão bolchevista. Dentro em pouco a Polonia conquistou um lugar de destaque no intercambio mundial entrando em relações commerciaes com os paizes dos diversos continentes. Como as outras nações, a Polonia teve de enfrentar a crise mundial e conseguiu superal-a. Hoje, a moeda poloneza, baseada no padrão ouro, é uma das raras moedas estaveis. Quereis melhor prova da consolidação economica da Polonia, do que esta? No emprestimo interno, lançado o mez passado, o povo forneceu ao governo não apenas a somma de 300 mil contos, que era o montante do emprestimo, mas a somma respeitavel de 900 mil contos.

E' com grata satisfação, que o Brasil acompa-



A DATA DA INDEPENDENCIA COMMEMORADA NA POLONIA
O Marechal Pilsudski passando revista às tropas

baixo desenvolvimento rapido e solido da Republica amiga. Todos conhecemos e apreciamos o trabalho dos polonezes que, nos estados do sul, transformaram grandes extensões de mattas virgens em productivos campos. De outro lado, a cultura poloneza sempre encontrou em nós, apreciadores. O genio da musica, Chopin, não conta menos entusiastas no Brasil do que em sua patria. Com igual praser podemos verificar que a Polonia ségue com o maximo interesse os progressos de nossa cultura; foi com grande alegria que tivemos conhecimento que o emerito cientista patricio, o Prof. Cardoso Fontes, foi eleito doutor «honoris causa» da Universidade de Wilno. Muito progrediu a approximação polono-brasileira nesses ultimos tres lustres. Contribuiu em larga escala para esse exito a criação das Sociedades polono-brasileiras, «Kosciuszko», no Rio de Janeiro e «Ruy Barbosa» em Varsovia, cujos illustres presidentes, Ministro Rodrigo Octavio e o prof. Juljusz Szymanski, com a collaboração de seus cooperadores se esforçam efficazmente por intensificar as relações culturaes polono-brasileiras.

Nova tarefa, difficil mas tentadora se impõe; a consolidação e o alargamento do intercambio commercial polono-brasileiro, cujos factores serão a Camara de Commercio Polono-Brasileira, que já ha alguns annos funciona em Varsovia, e a Camara de Commercio Polono-Brasileira, recentemente fundada nesta capital.

Em nome de meus consocios da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko» e da Camara de Commercio Polono-Brasileira, sinto-me feliz de poder transmittir a todos os cidadãos polonezes, aos que se acham distantes, no torrão patrio, e aos que, em nosso paiz, collaboram para nosso progresso, uma mensagem fraternal de felicitações, nesta festiva data nacional. Em nome de todos os brasileiros tomo a liberdade de prestar homenagem á obra realizada pela grande nação poloneza, nesses 15 annos, e a seu «pater patriae» o Marechal Pilsudski.

Rio de Janeiro, em 11 de Novembro de 1933.

Henry Leonardos

(Allocução irradiada pelo «Radio Club do Brasil».)

O GRANDE OBREIRO DA INDEPENDENCIA

No dia 11 de Novembro de 1918 José Pilsudski, o operario magnifico da resurreição da Patria poloneza, entra em Varsovia, aclamado pelo povo, numa apothese de gloriosa alegria.

Neste mesmo dia, a milhares de kilometros de distancia, tem logar o armistício que põe termo á maior tragedia da historia da terra, a grande guerra que, durante quatro annos, ensanguentou a humanidade.

O Destino, este ensaiador formidavel dos dramas que se passam no planeta, parece ter querido dar uma significação definitiva, fazendo-as coincidir, a estas duas datas culminantes de acontecimentos tão profundamente ligados: — *liberdade do mundo e liberdade da Polonia.*

Si para merecer a felicidade é preciso ter soffrido, a Polonia amplamente a merece. Fortaleza suprema do occidente contra o oriente, ella suportou os mais tragicos embates. Desde 965, ha quasi mil annos, quando Mieczyslaw 1º converteu-se ao Christianismo, o futuro da Polonia estava traçado. Ella seria a vanguarda de Roma, a primeira barreira opposta pelo genio latino ás invasões orientaes. E é este forte reflexo de latinidade, que ainda hoje a faz tão comprehensivel a todos nós e a põe tão perto do nosso cerebro e do nosso coração de brasileiros. A sombra da Cruz alongou-se sobre a Nação poloneza, esta Cruz onde um dia deveria ser crucificada. Através os seculos ella cumpriu heroicamente, como um cavalleiro andante, o seu destino.

A hora do sacrificio aproximava-se. As partilhas successivas de 1772, 1793, 1795 sujeitaram a Polonia á ultima tortura; a tortura hedionda do esquarteramento. Mas a alma luminosa e immortal da Patria continuou a lutar, pairando acima do corpo despedaçado. Foi esta alma heroica e tenaz que vibrou no grande Kosciuszko, e soluçou em certos cantos desesperados de Mickiewicz e nos lamentos de Chopin, errando de patriota em patriota, através poetas e senhadors, para emfim abrigar-se um dia definitivamente no peito forte de José Pilsudski.



O MARECHAL PILSUDSKI NA TRIBUNA DE HONRA
Assistindo ás grandes paradas militares de 11 de novembro

Bella individualidade a deste lutador esplendido que forjou a victoria nas labaredas de uma vontade indestructivel, não recuando diante de cousa alguma para attingir o seu fim e que dirige agora o destino da Polonia com a energica sabedoria de um professor de patriotismo.

José Pilsudski, nasceu a 5 de Dezembro de 1867. Filho de uma familia nobre e culta, sua infancia e adolescencia toram illuminadas pela religião do amor á Patria. Nos longos serões a mãe de Pilsudski, exemplo admiravel de bondade e de té, lia aos filhos certos livros misteriosamente guardados, poemas que cantavam o sonho da raça oprimida. Neste ambiente o futuro libertador da Polonia cresceu, compreendendo bem cedo, que só vale a idéa realizadora. Sonhar sem realizar é quasi um crime... O crime do capital inutil parado nas mãos do avarento egoista. José Pilsudski bem o compreendeu e lançou-se na acção. Injustamente condemnado e enviado á Siberia, quando contava apenas 20 annos, elle cultivou e amadureceu o seu espirito no exilio, impregnando-se de idéas occidentaes, libertando-se de influencias politicas que não tendessem para um unico fim: a libertação da Polonia. Voltando após 5 rudes annos, embrenhou-se ardentemente na luta. Pilsudski, trabalhava com tenacidade. A arvore para attingir o seu pleno desenvolvimento tambem precisa de podridão... O odio, a inveja, a intriga, dirigidos contra elle, se transformavam em seiva. Todos os seus actos, interpretados ás vezes de maneira contradictoria, tendiam para o mesmo fim, e, retorcendo-se, voltavam para a liberdade como as flores que se voltam para o sol. Quando, em 1914,

elle ataca a Russia, a França mostra-se surpresa, pois elle ataca assim os alliados; mas, mais tarde, Pilsudski atacará tambem á Allemanha; elle defende sua Patria venha de onde vier o inimigo. E comprehende-se bem como o seu coração de patriota devia pulsar quando, em 1918, na data que hoje se celebra, elle viu realisado o milagre da ressurreição da Polonia, milagre em grande parte seu. Em 1920 a Polonia retoma seu papel historico de fronteira do occidente, detendo os bolchevistas. Pouco tempo depois Pilsudski retira-se do scenario politico... Mas a Patria o reclama. E para não ver desfeita sua obra elle volta poucos annos depois reassumindo o poder. Não é, não quer ser um dictador. Sua mão de ferro tambem sabe ser doce e compassiva. E lá na bella capital da sua patria onde o commercio e a industria se reorganizam, onde as artes contam tantos nomes illustres, José Pilsudski exerce a mais difficil das artes: governar... E o faz patrioticamente, dirigindo, corrigindo. Elle entrou vivo na lenda.

Convidado pela Directoria da Sociedade Polono Brasileira «Kosciuszko» para fallar neste dia de festa nacional desejo sinceramente saudar os polonezes, que no Brasil encontram uma segunda patria e aqui trabalham contribuindo para o brilho do nosso grande paiz. Para que a minha saudação singela atinja plenamente o seu fim, penso que não posso melhor fazer do que dirigil-a ao Marechal Pilsudski chefe da grande nação amiga, incarnação gloriosa da Patria poloneza. E faço-o com a emoção de quem saúda um heroe.

Rio de Janeiro, em 11 de Novembro de 1933. **Raul Pedross**
(Allocação irradiada pela «Radio Educadora».)



O MARECHAL PILSUDSKI CUMPRIMENTANDO OS SOLDADOS MILITARES ESTRANGEIROS nas grandes paradas da independência

A INDEPENDÊNCIA DA POLÓNIA

A Polónia festeja, hoje, o grande acontecimento que a restituiu á feliz plenitude de sua independência.

Não se trata de um episodio vulgar na vida de um povo, cuja historia fulgurante é uma grandiloqua representação, através de dolorosas vicissitudes, do mais constante esforço, para a realização dos seus destinos sob o amparo de governos proprios, dentro do territorio que lhe coube por sorte na partilha do mundo.

A resurreição da Polónia era um evento que estava na logica dos factos, em successão tumultuosa desde o inicio do conflicto europeu, nos primeiros dias de Agosto de 1914, até ao seu remate tragico, quando já não havia um só continente insensível á acção destruidora de tamanha calamidade.

De mistura com os primeiros combatentes, na frente de leste, appareceram os soldados polonezes. Disseminados sob varias bandeiras, elles combatiam á favor ou contra inimigos da liberdade de sua terra; mas no peito de todos elles crepitava o fogo sagrado da mesma esperança de que, sob as ruínas ensanguentadas de um mundo que se dilacerava, como se para elle já houvesse chegado o termo apocalypico das conquistas de muitos seculos, deveria resurgir, liberta de todas as oppressões, a terra onde abriram os olhos.

As legiões polonezas apparecidas nas frentes de batalhas, para defesa apparente dos Estados que

se disputavam a hegemonia do planeta, partiam, com o sacrificio de seu sangue e a resignação estoica aos precalços da guerra, os grilhões de um captiveiro de mais de cem annos, contra o qual nada lograra o heroismo de Kosciuszko na lucta civil de 1792 a 1794 e dos revolucionarios de 1830 e 1863, cuja expiação moveu o sentimento humanitario do seu seculo.

A liberdade do povo polonez não foi, portanto, uma simples concessão de tratados. Ella medrou regada por torrentes de sangue, derramadas em insurreições reprimidas com excessiva dureza e nos campos de batalha da guerra mundial, cujos resabios não deixaram ainda a necessaria tranquillidade para que se curem as feridas das proprias nações victoriosas.

Foi « no fogo das batalhas » que Pilsudski, diz um dos seus biographos, « forjou o gladio da Polónia restaurada ». E falo intencionalmente em Pilsudski, porque seu nome está ligado á obra da independência politica de sua terra, depois do longo martyrio que começou para ella justamente nos fins do seculo da revolução que defendera o principio das nacionalidades. Cabe ao intrepido polonez a gloria incontestavel de haver dirigido superiormente a corrente dos acontecimentos para o estuario das realidades, onde a confluencia de assombrosas energias teria de precipitar forçosamente a prodigiosa resurreição de um povo, fortalecido pela tradição heroica de seus ancestraes e pelo proprio soffrimento de quatro annos de continuo estado de guerra.



O MARECHAL PILSUDSKI FAZENDO CONTINENCIA A' BANDEIRA NACIONAL
no campo das grandes paradas

Chegara o momento em que um homem personificava uma nação. Em Pilsudski cifrava-se, então, a hora que a Polonia começara a viver. Todos os corações palpitavam com o seu, todas as esperanças repousavam na sua vontade, todas as forças conjugavam-se com as suas. Elle era o cerebro que dirigia, o braço que executava.

O entusiasmo de sua recepção pelo povo de Varsovia é o annuncio da phase nova que se abre para o povo polonez. Pilsudski chegou, alli, a 11 de Novembro de 1918. Sua entrada na capital da Polonia deu a certeza da victoria de uma aspiração que tinha o caminho embargado por muitos contratempos. A Polonia estava livre. O grande animador do idealismo polonez ia metter hombros á reorganisação politica.

E', nesta data precisamente, que Pilsudski recebe do Conselho da Regencia a autoridade militar e o commando supremo dos exercitos polonezes, reduzidos nos seus effectivos, mas cheios daquelle ardor patriotico, posto mais tarde na repulsa victoriosa á onda bolchevista, que ameaçava a Europa. Mas a opinião popular não se satisfiz tão somente com a transmissão do mando das forças armadas. Exigiu tambem o poder civil retido pelo Conselho. A capitulação deste não se fez esperar.

Pilsudski, que devia o posto de mando á vontade popular e ás circumstancias que lhe punham em evidencia o character e as qualidades excepcionaes de soldado e de estadista, deixou transparecer havel-o recebido daquelle órgão de direcção, que era uma sombra já sem funcção. E, é nessa phase de organisação e de disciplina das actividades do paiz, que se prepara a sua resistencia á inundaçáo russa. O estadista forjava o « sabre victorioso do seu exercito » e soldava os elos da nação « na zona de calma apparente do coração de um cyclone », que fazia estremecer a opinião conservadora de todos os continentes.

A grande tempestade passou. A Polonia aban-

donou a espada para retomar as suas occupações pacificas. Paiz de lavradores, visto como setenta por cento de seus filhos vivem dos fructos da terra, elle augmenta, em proporções admiraveis, a sua produção de cereaes. As industrias extractivas e manufactureiras da gloriosa republica slava estão ao nivel da sua progressiva lavoura.

Não são esses os unicos aspectos dignos de attenção no balanço da acção dos polonezes. Trazem elles para a competição mundial da hora presente elementos de victoria que offerecem a mais alta expressão do seu valor e da sua actividade.

Fóco de intensa cultura, a Polonia occupa o lugar que lhe compete entre as nações votadas ás conquistas das sciencias e das letras. A consagração geral dos nomes de muitos de seus brilhantes escriptores traduz, com irrecusavel eloquencia, a majestade de uma força espirital que não conhece limites no tempo e no espaço.

Seus poetas e prosadores precederam aos estadistas da phase actual numa obra sympathica ao mundo inteiro. Participando desse entusiasmo, o povo brasileiro sente-se obrigado a dar um testemunho de seus applausos á nação amiga, que commemora a data mais gloriosa da sua historia na idade de que somos contemporaneos.

Ave Polonia !

Rio de Janeiro, em 11 de Novembro de 1933.

Alberto Rego Lins.

(Allocução pronunciada ao microphone da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro).

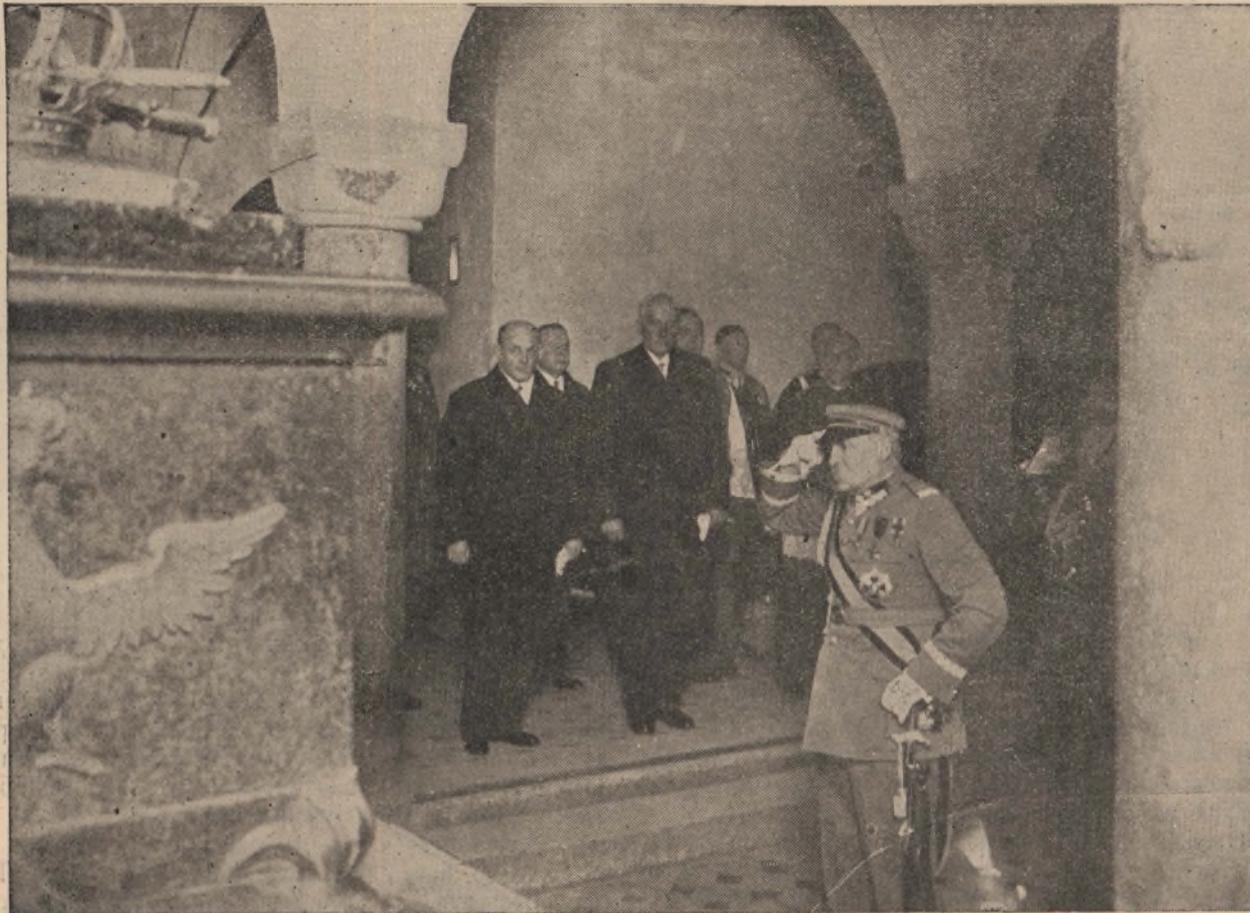
Pedimos a nossos prezados

leitores que assignem

“Brasil-Polonia” em 1934.

A Polónia de hontem e de hoje

(CONTINUAÇÃO)



O HERÓE DE HOJE, MARECHAL PILSUDSKI, PRESTANDO HOMENAGEM AO HERÓE DE HONTEM — SOBIESKI, junto ao tumulo do grande rei, na Cathedral de Cracovia. Ao fundo, o Presidente da Republica, Prof. Moscicki, cercado de membros do Governo.

Agora — achamo-nos na familia das nações independentes do mundo. Quaes conclusões tiramos do passado e que mandamentos formulamos para o futuro? A herança que coube ao marechal Pilsudski, pondo-se em 1918 á frente da Polónia resurrecta, não foi de veras tentadora. Deixo á parte a completa ruina material, que apresentava o paiz, que durante annos foi theatro da guerra de dimensões inauditas, na qual pugnavam exercitos dos povos hostis e estranhos. Estes 123 annos da escravidão e de partilha entre elementos estranhos causaram tambem devastações no dominio do espirito. A Polónia reconstituida começa a sua vida em novembro de 1918, já sob o signal do parlamentarismo. O marechal Pilsudski ordena as eleições e já em janeiro de 1919 está convocado o «Sejm» (Parlamento) cuja tarefa foi executar o trabalho legislativo e votar a constituição, o que aconteceu no desenrolar da guerra com a Russia Sovietica, que durou até o anno de 1921. Votada a constituição, o marechal Pilsudski desiste, em 1922, do alto cargo de Chefe do Estado e em 1923 depõe tambem as funções de inspector geral do exercito, retirando-se inteiramente da politica. O que se passava neste lapso de tempo? O parlamento da Polónia resurrecta teve o aspecto de todas os parlamentos europeos e a sua actividade correspondia

tipicamente á delles. Os politicos polonezes, do tempo das partilhas, introduziram, segundo o molde das potencias ás quaes pertenciam antes da guerra, no organismo da Polónia resurrecta este systema de democracia parlamentar, que existia ainda na Europa inteira, mas não correspondia já ás condições mudadas pela guerra, pelo progresso da technica e pelo desenvolvimento economico. Esta democracia parlamentar na sua forma degenerada, cuja fallencia observamos actualmente em todos os paizes da Europa e da America, foi já então chamada pelo marechal Pilsudski «o mundo a perecer».

Vendo a sua falta de aptidão para resolver os problemas da Polónia moderna, o marechal Pilsudski em maio de 1926, entra novamente na arena politica; ao seu appello recebe o apoio da esmagadora maioria do exercito e do povo, e depois de um curto golpe de estado, que durou apenas tres dias, no territorio inteiro o marechal torna-se de novo um factor decisivo na Polónia. Mas o parlamento não interrompeu os seus trabalhos; existia e existe ainda hoje. O Presidente foi eleito, cada eleição accentuava somente o facto, que das urnas saiam sempre mais deputados. — Actualmente existe uma enorme maioria, que adota as directrizes de desenvolvimento para a Polo-

nia, apontadas pelo marechal Pilsudski. Pois correspondem ás necessidades do Estado e á alma colectiva da Nação poloneza. O Marechal não pregou maximas destinadas a embriagar as turbas, não pregou uma especie de evangelho, a despertar o fanatismo das multidões, não evocou o chauvinismo, não introduziu tons, que tocassem sobre o nacionalismo e lisongeassem as turbas. Ao contrario seu programma estabeleceu a tarefa de aplacar os atritos, que se geraram nos acontecimentos durante as partilhas e a guerra, pregando a tolerancia, a estima e a equiparação dos grupos, que não sendo de nacionalidade poloneza, vivem no seio da Republica. Não desejava e não aceitou a posição de dictador; deixou agir constantemente o Parlamento. Succedeu, porém, uma mudança basica nos methodos e nas tendencias e não existe nenhum emigrante politico que fugisse da Polonia. A synthese é curta: O Marechal Pilsudski chamou o povo ao cumprimento de seus deveres. Elle conseguiu fazer reviver a fé de que os ideaes podem e devem tornar-se incorporados, devem ter vida. A constituição soffreu varias vezes mudanças e correcções votadas pelo parlamento, sendo que actualmente trabalha uma commissão para elaborar um projecto definitivo. Quaes serão as directrizes? O governo deve possuir a incumbencia de governar de verdade, isto é, promulgar decretos que correspondam ás condições da actual vida accelerada e á aptidão de formar projectos para uma meta mais afastada, o que somente na actual complicada estrutura economica póde dar resultados. Mas este governo deve agir sob o controle verdadeiro do parlamento. Os cidadãos, que especialmente concorrem com o seu trabalho para o bem publico não terão com isso lucros materiaes, mas terão uma maior influencia no curso da vida politica pelo direito activo e passivo de votação á Segunda Camara do Parlamento, ao Senado, que tem as mesmas prerogativas e direitos que a Primeira Camara, «O Sejm», eleito pelo suffragio geral. A organização do Estado, não pode deixar ao Parlamento uma influencia tal, que a propria função de governar torne-se attributo do Parlamento, o que na pratica significaria o governo dos partidos, sem responsabilidade moral; assim a questão de organização, tantas vezes discutida nos outros paizes, ou resolvida por methodos extremos, foi dirigida na Polonia aos trilhos da evolução, dignos de uma nação madura e possuidora de altas tradições. E como se exprime isto na vida quotidiana? A Polonia aguentou até hoje victoriosamente a crise economica. De novo, um apello do Marechal ao espirito do cumprimento do dever; no espaço de um anno orçamental de 1930/31, o orçamento foi restringido, soffrendo uma diminuição de quasi um terço de sua quota anterior. A parte gigantesca desta diminuição foi constituida pelo abaixamento dos ordenados dos empregados o que em outros Estados tornou-se um problema sem solução. A Polonia no momento da crise tomou uma posição differente das opiniões das maiores potencias economicas do mundo como, entre outras, dos Estados Unidos da America do Norte, da Inglaterra, achando que, para estabilisação e remedio das condições economicas, não se deve proseguir na plataforma dos preços altos, dos tempos de

boas conjuncturas, dos annos após guerra, mas na plataforma dos preços baixos correspondentes ás condições actuaes de ofertas e procuras. A via escolhida pela Polonia era extremamente difficil, pesada, complicada e impopular e exigia esforços sem medida. Mas a Polonia caminhou para a frente segundo o projecto, com esforço, systematicamente, graças ás minuciosas disposições em todos os campos do actualmente tão complicado aparelho economico, graças a expellentes tão previdentes, que alguns delles, somente depois de dois a tres annos trazem resultados. Mas a Polonia possui o equilibrio orçamentario, um activo balancete commercial, evitou a calamidade de operarios sem trabalho e vangloria-se com uma valuta constantemente estabelecida e a falta das restrições de divisas. Possui ella um fundo de trabalho, com o auxilio do qual executam se obras publicas, quando os braços operosos não pódem ser occupados normalmente, em vez de pagar subvenções aos sem trabalho. A Polonia soffre porém a crise, e crise muito aguda, pois seus habitantes tem de renunciar a muitos desejos, porém não pára neste paiz o esforço para serem creadas obras novas. Vemos entretanto, que alguns poderosos organismos economicos de outros Estados, depois de varias experiencias acabaram tambem por abaixar os preços, mas por meio do abaixamento do valor de sua valuta. Estas disposições geraes, executadas com um lanço de penna — produziram abalos, que observamos e feriram schematicamente tanto no paiz como no estrangeiro, os que geralmente podiam ferir. E por este motivo, quando juntou-se recentemente a Conferencia Internacional Economica em Londres, cujo fim era o saneamento das condições economicas do globo, o ministro polonez das Finanças, prof. Zawadzki affirmou — que, independente dos resultados desta conferencia, a Polonia não mudará a sua politica financeira e monetaria. E' possivel que os Senhores não conheçam o facto insignificante, porem muito caracteristico, que, no decorrer do mez passado, uma conhecida firma electrotechnica suissa, Brown Boveri, firmou com a Turquia um importante contracto commercial, que está condicionado em zlotys polonezes. E' pois hoje o zloty uma medida de tal valor, que inspira confiança.

No que se refere á questão social a Polonia não soffreu abalos ou desordens, não obstante achar-se na visinhança proxima da Russia Sovietica; porem a tutela social foi desenvolvida mais do que em outros paizes da Europa. Nos ultimos dois annos a Polonia executou uma reforma fundamental do systema educativo e escolar, uma reforma repleta de novas directrizes, de modo que já alguns Estados estrangeiros, mandaram á Polonia, suas missões para estudar a mencionada reforma. Mas não quero fallar destes progressos, alcançados pela Polonia, como é sabido dos senhores, em todos os campos: quero terminar, mas tenho de mencionar ainda o campo da politica internacional. Aqui a Polonia dirigiu-se desde o começo segundo suas tradições gloriosas. Não somente manifestamo-nos sem restricções pela corrente completamente nova para o mundo depois da guerra, que, pela criação de um organismo internacional, teve que assegurar aos Estados e aos povos um

desenvolvimento pacífico e a collaboração mutua, mas ainda demos-lhe o nosso activo apoio e muitas vezes apresentamos, novos projectos e novas iniciativas. De uma serie de factos lembrarei somente alguns. Assim menciono que dois annos antes do pacto Briand-Kellog, já em 1927, a Polonia apresentou na S. D. N. o projecto de um acto internacional que excluísse a guerra dos meios da politica internacional.

Mas para que isso se torne um facto, servir-se da legislatura, dos compendios escolares, do radio etc., para que sejam combatidos os antagonismos nacionaes, o espirito de aggressão, a glorificação da guerra, etc. Os órgãos da S. D. N. sacrificaram muitos esforços para resolverem esta questão, mas infelizmente, as probabilidades de serem acceitas estas proposições polonezas diminuem sempre actualmente, embora hajam visado, innegavelmente, os alicerces desta questão importantissima.

As nossas relações com a Russia Sovietica demonstram a applicação consequente destas maxims. Depois da paz firmada em 1921 em Riga, fomos um dos primeiros Estados, que segundo os paragraphos do tratado, travou com o Governo Sovietico relações politicas normaes. Não menos uma serie de Estados, chegava depois em tempo mais breve a vivas relações commerciaes e até politicas com a União Sovietica, ora muito estreitas, ora mais afastadas. Julgamos que seria melhor proseguir, mas crear condições para as relações estaveis repletas de uma atmospheria de sinceridade. Somente no anno passado, a Polonia e uma serie de Estados visinhos, firmaram com a União Sovietica um tratado de não-aggressão, e agora recentemente, durante a Conferencia Economica Mundial em Londres uma convenção, que determina de um modo exacto e claro, quando se deve, nas relações internacionaes, considerar um Estado como aggressor. Este acto é politicamente importante, porque abrange um extensissimo territorio na Europa e na Asia. Mas como uma experiencia de regulamento moderno das relações internacionaes possui uma significação ainda mais importante, pois, desde o começo da existencia da Sociedade das Nações, trabalhava-se para precisar esta definição não se achando uma resolução pratica, embora se soubesse que sem isto a questão das garantias internacionaes da paz não pode progredir.

No campo da politica internacional economica, a Polonia demonstrou sempre, praticamente, que a maxima collaboração não é para ella uma phrase vã. Quando não havia resultados numa arena mais vasta, então, num sentido mais estreito, pelo assim denominado bloco dos Estados Agricolas da Europa do Sul e do Oriente, a Polonia, tratava de demonstrar os esforços para uma resolução internacional das questões economicas.

No campo da collaboração intellectual a Polonia firmou tratados de grande alcance com alguns Estados. No que se refere a nossas questões internas, fazemos tudo com fé forte e serena, que os nossos esforços visam o bem commum e que produzem, sem nenhuma duvida, bons resultados. O que se refere ás questões internacionaes, não queremos perder a crença que aos nossos esforços junta-se o de um elevado numero de povos.

Curitiba, em 6 de Setembro de 1933.

Dr. Roman Staniewicz

Exposição do Livro Polonez em traducção estrangeira

Inaugurou-se em Varsovia no dia 15 de novembro, por iniciativa de um Comité presidido pela esposa do Ministro do Exterior, Sra. Joseph Beck, a exposição consagrada ao «Livro polonez em traducção estrangeira».

Foram exhibidas obras literarias polonezas, traduzidas em lingua estrangeira desde 1900 até o anno corrente. Estiveram representados na exposição os seguintes paizes, com o respectivo numero de traducções: Austria, 42; Belgica, 8; Brasil, 6; Bulgaria, 79; Chile, 1; China, 1; Tchecoslovaquia, 394; Dinamarca, 12; Esthonia, 19; Finlandia, 24; França, 281; Grecia, 3; Hollanda, 16; Espanha, 20; Italia, 181; Japão, 6; Yugoslavia, 80; Lithuania, 12; Lettonia, 20; Allemanha, 256; Noruega, 11; Palestina, 6; Rumania, 14; Russia 414; União Sovietica, 150; Ucrania, 23; Estados Unidos, 51; Suissa, 27; Suecia, 61; Turquia, 1; Hungria, 58; Gran-Bretanha, 63; Esperanto, 27.

Uma das atrações desta Exposição tem sido as 564 edições do celebre romance de Henrique Sienkiewicz, traduzido em 27 linguas. Segue-se a obra prima de Reymont «Camponезes», distinguida com o premio Nobel, com 142 edições em 21 linguas.

Os livros traduzidos em portuguez enviados pelo Brazil foram os seguintes :

- 1º — W. Romin — Joseph Pilsudski.
- 2º — H. Sienkiewicz — Quo-Vadis.
- 3º — » — Cavalleiros da Cruz.
- 4º — » — O Diluvio
- 5º — » — A Ferro e Fogo
- 6º — Rabinowicz — O Crime Passional

Salientamos com prazer, que o livro de W. Romin «Joseph Pilsudski» constituiu o tomo I da Bibliotheca Polono-Brasileira, organizada pela Sociedade «Kosciuszko», logo ao ser fundada, em 1929.

A iniciativa da exposição em Varsovia foi muito feliz porque offereceu uma synthese da irradiação da cultura poloneza no estrangeiro desde o começo deste seculo; os resultados, não ha duvida, são animadores.

Durante a exposição, a revista «Pologne Littéraire» editou um bello numero dedicado ao certamen, em que, entre outras cousas interessantes publica a resposta de Paul Cazin (o Bemaventurado de Autun) á enquete feita aos mais afamados traductores de obras polonezas.

Cazin, com a naturalidade encantadora que lhe é peculiar, revela a chave de seu talento de traductor.

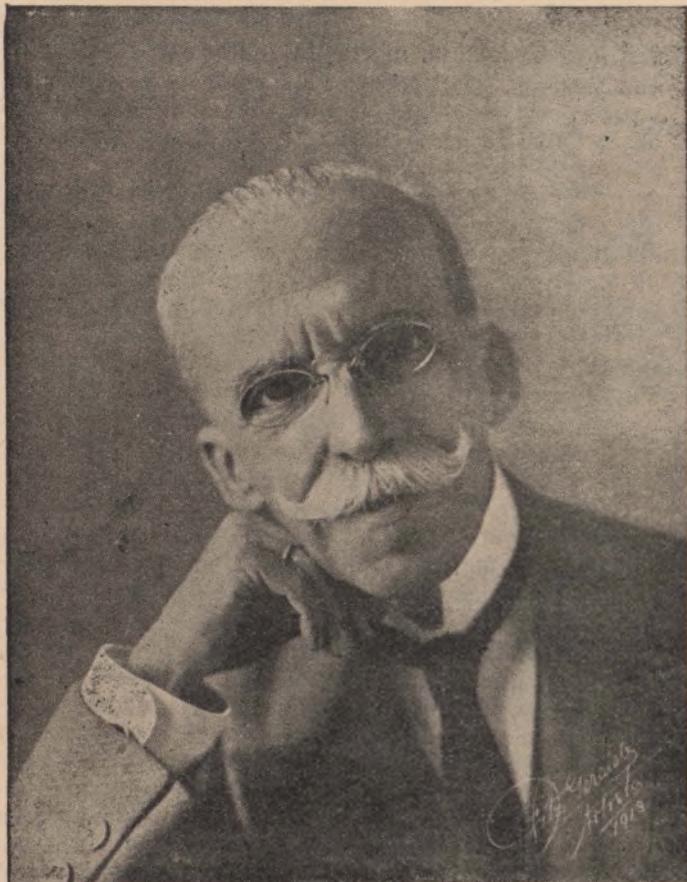
«Leio, sinto, incrusto a paysagem nos olhos, conservo o som das vozes nos ouvidos, e mais que depressa trato de esquecer esse polonez dos diabos, essa lingua terrivel; seria incapaz de repetir nella uma unica palavra.

... Comtudo, notai bem, que, quando para meu prazer ou para minha illustração, leio este adoravel polonez, nunca me preocupo como isto calharia em francez, e si de repente tivesse que traduzir, tal vocabulo, tal phraseado, ficaria deveras embaraçado.

Trato de comprehender, é o que basta. Conheço de um lado o francez e de outro o polonez».

Nessas poucas palavras este escriptor, com toda clareza dá uma licção de mestre, que bem póde aproveitar a seus emulos.

PAT.



RUY BARBOSA

O nome do glorioso brasileiro, cujo labor de cinquenta annos enriqueceu o patrimonio cultural do Brasil de uma obra, sob todos os aspectos, magnifica e benemerita, tem, no mais recondito da alma poloneza, um lugar que jamais os tempos apagarão.

A Polonia em sua atormentada historia, através dos seculos, teve o privilegio de ter a seu lado as maiores e mais representativas personalidades do mundo. Ao passo que seus visinhos poderosos, na ambição tresloucada de lhe dominar e absorver as terras, se multiplicavam na ação demolidora da usurpação e da conquista, todo aquele, em cujo espirito se aninhavam sentimentos de justiça e respeito ao direito alheio, collocava-se, infelizmente sem meios de obstar os intentos da ambição dos poderosos, ao lado da enfraquecida Polonia.

Veio afinal a partilha e a occupação. Mas não veio a morte. Mesmo suprimida do numero dos Estados independentes da Europa, com seu territorio fragmentado e posto sob dominação estrangeira, a Polonia não morreu; e não morreu, não só porque sua propria alma se conservou unida e vivaz, sob as cinzas do braseiro em que succumbiu sua independencia, mas tambem porque aqueles seus grandes amigos, aqui e ali, no continuo relembrar de sua existencia gloriosa e no persistente lamento de sua tragica desgraça, manteve viva e perene sua existencia espiritual.

No Brasil, Ruy Barbosa foi um desses grandes amigos da Polonia. Alma aberta a todas as aspirações nobres e alevantadas; ação posta sempre ao serviço de todos os ideais de liberdade, a todas as reivindicações da justiça, o grande brasileiro ja-

mais perdeu a oportunidade de, na tribuna como na imprensa, no parlamento como na praça publica, lembrar o sofrimento da Polonia dominada, de verberar o grande crime em face da civilização.

E é por isso, pela constancia desse sentimento, pela pertinacia dessa attitude, de grande significação e efeito, vindo da alta palavra de Ruy Barbosa que seu nome se engastou, como gema preciosa, no coração sensível daquelle povo, que não esquece o bem que se lhe faz.

Participando das comemorações em que se celebram os meritos do grande brasileiro e com que se concorre para a consolidação de sua gloria, os Polonezes no Brasil, e as suas associações nacionaes, intervêm como legitimos representantes do mais genuino sentimento de sua patria.

Rio de Janeiro, em Novembro de 1933.

Rodrigo Octavio

A HOMENAGEM DA POLONIA A RUY BARBOSA

Todas as vezes que se rememora, com tão fervoroso e justo culto, o grande filho do Brasil, Ruy Barbosa, nunca fica muda a voz da Polonia para a qual o grande estadista brasileiro é um symbolo da affinidade perpetua entre as duas grandes nações, affinidade esta fundada pela communhão dos ideaes de liberdade e pela analogia de suas lutas pela independencia.

Para mim, como polonez e como membro do Conselho da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», é, pois, um grato dever, associar-me ás homenagens prestadas á memoria desse grande homem.

Nos tempos em que a Polonia existia, apenas como nação privada do direito de Estado, a voz de Ruy Barbosa, exigindo a reparação inteira de uma injustiça historica, foi considerada pelo povo polonez, não como a voz isolada de uma alta personalidade, mas como uma emanação da propria alma brasileira. E' este um dos motivos da profunda sympathia que liga o povo polaco ao Brasil, tão afastado geographicamente e tão approximado pela communhão de pensamentos!

As circumstancias mudaram; hoje a Polonia existe como Estado independente e tão forte, que uma nova catastrophe europea não mais a poderia riscar do mapa da Europa. O que, porém, não se alterou foi a gratidão profunda para os que, na phase lutuosa da nação poloneza, em nome da justiça internacional, prestaram continencia á bandeira poloneza. O que tambem não se alterou foi a communhão de idéas humanitarias, communs ao povo brasileiro e ao polonez.

Innumeras são as provas dessa communhão de espirito; para mostrar seu valor real, peço venia para escolher algumas, nesse terreno, hoje de tão capital importancia: a politica internacional.

Todos os povos despendem gigantescos esforços para alcançar o objectivo maximo de nossa civilização; a eliminção da guerra para sempre e o estabelecimento da paz perpetua entre as nações. Ruy Barbosa, antes que a guerra tivesse deixado seu rasto macabro, já condemnava a guerra, apostolando a idéa de fundar a paz universal: Por occasião da assignatura do recente tratado anti-bellico, outro grande brasileiro, S. Ex. o Ministro Mello



ROMARIA AO TUMULO DE RUY BARBOSA em 5 de novembro, data de seu nascimento. Entre os presentes notam-se a viuva Ruy Barbosa, o Encarregado de Negocios da Polonia, Dr. Jan Wagner, o presidente da Soc. "Polonia" Sr. Nowicki, que pronunciou um discurso e representantes da Soc. "Kosciuszko".

Franco, referindo se á doutrina pacifista poude declarar com toda razão :

«Os dois grandes principios da independencia e da solidariedade se limitam mutuamente mas não são antogonicos. Tanto mais se pratica a solidariedade, quanto mais se fortalece a independencia, sem que, entretanto, o Estado deixe de ser considerado como uma etapa, no destino biologico do mundo, para a formação de uma sociedade universal.»

Sempre fiel ás tradições de seu grande mestre é que o Brasil concluiu, ha pouco, tão importante tratado com a Republica-irmã, a Argentina, condemnando a guerra, como meio de regular os dissidios internacionaes.

Nesse tratado, as altas partes contractantes declaram que, entre ellas, as questões territoriaes não se podem resolver pela violencia e que não reconhecerão estatuto territorial algum que não seja obtido por meios pacificos, nem a validade da occupação ou da aquisição de territorios obtida pela força das armas.

Pouco antes, no dia 15 de Setembro, foi ratificado na Polonia e em Moscou um tratado não menos importante para o continente europeu o qual para excluir a guerra, entre os estados visinhos, define o aggressor.

Haverá pois, melhor prova do que esta, da tradicional communhão de idéas que anima nossos dois povos ? Esse mesmo ideal de humanidade tornou Ruy Barbosa um apostolo da independencia da Polonia e da paz entre as nações.

Si ainda pudesses, Ruy Barbosa, apreciar a actual phase que a humanide atravessa, sem duvida não te havias de arrepender da attitude que assumiste para com a Polonia.

Talvez o melhor monumento de gratidão que o povo polonez tenha podido erigir a seu intrépido defensor no passado, tenha sido este: restabelecer sua existencia politica sobre os mesmos principios de justiça e de paz, que foram os pontos capitaes do apostolado do grande brasileiro.

Rio de Janeiro, em 5 de Novembro de 1933. J. W.

RUY, APOSTOLO DA LIBERDADE

Passou este anno, no dia 1º de Março, o decimo anniversario da morte do maior estadista produzido pelo Brasil e, pode dizer-se, pela America Latina. Era a celebre «Aguia de Haya»—Ruy Barbosa, morto a 1º de Março de 1933, em Petropolis, Estado do Rio de Janeiro.

A morte desse homem extraordinario produziu um pezar geral, não somente em sua patria, mas em todos os paizes americanos e europeus amigos do Brasil. Pois Ruy Barbosa passava por personificação de sua Patria, para a qual, como disse o ex-Ministro das Rel. Exteriores da Argentina, Sr. Estanislau Zeballos—«Fez tudo quanto lhe impoz o seu dever patriotico.»

E a melhor prova disso acha-se nas palavras de um ex presidente argentino—Victoriano Plaza,—o qual, em 1916, quando Ruy Barbosa se achava em missão official em Buenos Ayres, assim se expressou : «Já communiquei aos meus ministros, que se acha aqui o Sr. Ruy Barbosa, o qual, trazendo credenciaes ou não, é sempre o mais legitimo representante do Brasil.»

Lloyd George, presidente do gabinete inglez, attribuia igual importancia a Ruy Barbosa.

Assim, quando, já depois do tratado de conciliação com a Allemanha, o ministro brasileiro em Londres—Sr. Fontoura Xavier, fallava com esse estadista inglez, sobre os navios allemães aprisionados pelo Brasil durante a guerra, recebeu essa resposta : «combinaremos com o Sr. Barbosa» — tão certo estava de que a Aguia de Haya chefiaria a delegação brasileira no Congresso.

E Ruy Barbosa não foi olvidado, pois em setembro de 1921, a Liga das Nações o elegia, quasi unanimemente, presidente do Tribunal Internacional de Haya, o que constituiu uma prova de consideração e confiança extraordinarias. Ruy Barbosa bem o merecia, pois raros politicos se destacavam por tantas qualidades.

Douto e experimentado, era tambem modesto e verdadeiramente honesto, destacando-se por um amor sincero á verdade e á justiça. Durante toda a sua vida lutou contra a mentira, a hypocrisia, a desordem e a violencia. Sempre, e em toda parte, como advogado ou jornalista, deputado ou ministro, destemerosamente defendeu, com a palavra e com a penna, a liberdade dos individuos e o imperio da Justiça. E foi por isso, que muita vez contra elle se desencadearam intrigas e perseguições.

Mais de uma vez foi perseguido pelos seus inimigos politicos, como, por exemplo, quando em 1893, tomou o governo o marechal Floriano Peixoto, antes seu amigo e depois seu adversario fidal. Foi, então, Ruy Barbese, obrigado a pedir asylo á Legação do Chile, donde tomou um navio inglez, que o levou á Argentina, ahi permanecendo por algum tempo, como exilado.

Nenhum obstaculo logrou quebrar o seu espirito ou enfraquecer o seu amor á liberdade. E contra os seus inimigos jamais mostrou impetos de vingança ; ao contrario, protegia-os e prestava-lhes a sua assistencia nos tribunales e no parlamento, desinteressadamente, como o foram, entre outros, os seus artigos na «A Imprensa», nos quaes defendeu o seu antigo adversario politico, Andrade Figueira, envolvido num «complot» monarchista, em 1900.

Não lhe causavam inveja o poder e as honrarias dos seus adversarios, e, foi elle o primeiro a reconhecer, em 1919, depois da luta pela presidencia da Republica, a eleição do seu rival, o Sr. Epitacio Pessôa.

Ruy Barbosa era um politico por temperamento e prestou á sua patria, nesse campo, immensos e innumeraveis serviços. Bastará recordar o seu formidavel successo em Haya, graças ao qual, a importancia do Brasil aos olhos do mundo, augmentou consideravelmente. Isso em 1907, na Segunda Conferencia da Paz.

Exigia Ruy Barbosa então, a igualdade de tratamento para todos os Estados, á qual se opunham as grandes Potencias, que exigiam tratamento especial. Parecia que o delegado da exotica Terra de Santa Cruz, que não possuia importancia numerica, não poderia ver aceito o seu projecto justo e equitativo. Entretanto, depois de longos debates, elle conseguiu convencer as outras delegações e tornar victorioso o seu projecto.

O relator inglez, Sr. Steed, affirmou então, que nenhum outro delegado lograra maior triumpho pessoal do que Ruy Barbosa. E desde então, este foi chamado a *Aguia de Haya*.

Na capital hollandeza, teve elle occasião de observar de perto a politica allemã, e, sendo um homem justo e recto, detestava essa politica insincera. E já no começo da grande guerra elle tomou o partido dos Alliados, aos quaes apoiava em seus discursos e escriptos. Constantemente advertia o mundo da necessidade de oppôr-se ao imperialismo allemão. E todos ouviam a sua voz, sendo que o seu relatório sobre o direito internacional, apresentado em Buenos Ayres, a 14 de julho de 1916, echoou em todo o mundo.

Para os polonezes, dois dos seus discursos possuem uma importancia especial: um, pronunciado a 17 de março de 1917, em Petropolis, e outro a 31 de Maio do mesmo anno, no Rio de Janeiro. Em ambos elle se referiu varias vezes á Polonia, mostrando a sua alegria por ver "a Polonia", a patria de Sobieski resurgir de sua tumba, como Lazaro, para retomar o seu logar no Conselho das Nações.

Elle chamava a Polonia uma nação de martyres dignos de compaixão e protecção. Era um verdadeiro e sincero amigo da Polonia.

Conhecendo a fundo o espirito da politica allemã, exigia, Ruy, que se a tornasse em condições de não ser nociva á existencia dos outros Estados. Não lhe satisfizeram as condições do tratado de paz de 1918 e previniu a opinião publica, como se vê em seu artigo do «Imparcial» de 14.X.1918, intitulado «Paz, mas que paz?» E não se enganava porque, si vivesse até hoje, sem duvida estaria indignado com a leviandade dos Estados Alliados, que perdem a oportunidade de melhor se aproveitarem da vitória.

Ruy Barbosa era não sómente um escriptor excellent e eminente estadista, mas tambem um advogado exemplar e defensor de todos os opprimidos e prejudicados. E foi por isso que elle bem cedo ganhou a admiração universal. Desde as suas primeiras causas, quando em 1872 elle defendeu uma jovem maltratada por um velho libertino, chamou a attenção dos seus contemporaneos. Mais tar-

de ganhou renome universal merecido, quando em 1901, defendeu a Sociedade de S. Vicente de Paulo, contra as injustas pretensões de certas pessoas, que almejavam os bens dessa instituição de caridade, que se elevavam a 50:000\$000.

Elle mesmo era um bemfeitor e muitas vezes offereceu sommas importantes para hospitaes e associações pias, como a Assistencia de Sta. Theresa, no Rio de Janeiro, á qual, em 1906, doou cem contos em ouro.

Apezar da popularidade de que gozava, Ruy muita vez deixou a profissão de advogado para se consagrar ao jornalismo. Era um jornalista apaixonado, já havendo, quando estudante, escripto artigos em jornaes de S. Paulo, e, depois de voltar á sua cidade natal, redigiu, por varios annos, o «Diario da Bahia» (de 1872 a 1880). Mais tarde, no Rio de Janeiro, collaborou em varios jornaes da capital; em 1898 fundou, elle mesmo, um jornal intitulado «A Imprensa».

Valeu-se da sua erudição para as lides jornalisticas. Falava varias linguas: o francez, conhecia a fundo, sendo que em 1905, quando Anatole France veio ao Brasil, elle o recebeu em nome da Academia Brasileira. E Anatole admirou a sua pronuncia perfeita e o fundo conhecimento da litteratura franceza. A Academia Franceza o nomeou seu membro permante.

Era Ruy um homem genial e de um saber vasto sendo um incansavel trabalhador e por esta sua applicação ao trabalho, já no Collegio recebeu uma medalha de ouro, offerecida pelo Arcebispo da Bahia. Conservou-se um estudioso até o fim da vida. Sua bibliotheca, constantemente augmentada, alcançou o numero de dezenas de milhares de volumes.

Publicou, Ruy Barbosa, numerosos livros que o immortalizaram, sobretudo seus discursos politicos. Acima de tudo, dominava-o a politica, que o fez, como diz um de seus biographos, «um dos mais idolatrados e dos mais atacados homens do Brasil contemporaneo». Mas com a tranquillidade de um verdadeiro sabio, jamais deu importancia a isso. Nunca pretendeu a gloria sendo que, em 1918, por occasião do seu 50º anniversario, inaugurando-se na Bibliotheca Nacional um busto seu, declarou que não almejava tal honra.

Na sua acção politica jamais perdeu o equilibrio e nas lutas politicas só usou a palavra e nunca cogitou de maleficios para seus adversarios.

Gozava de popularidade extraordinaria, visivel, notadamente em 1896, quando de sua eleição para o Senado, no seu districto obteve 95.000 votos contra 10.000 dados a seus adversarios.

E sobretudo a sua popularidade na Bahia, cidade em que nasceu em 5 de Novembro de 1849, era verdadeiramente enorme.

Até o fim da vida foi Senador pelo seu Estado natal, sendo que ainda nas vespas da sua morte, recebeu uma delegação com a qual tratou sobre a defesa da autonomia da Bahia.

Seu espirito sempre lucido, occupou-se até ao fim, de todos os acontecimentos sociaes mas o seu coração entraquecido não lhe obedecia mais. E a 3 de março de 1933, depois de receber os ultimos sacramentos, rendeu sua grande alma a Deus, a quem não renegara nunca.

Elle não era um ateu, como pretenderam afirmar os seus inimigos. Ao contrario, em seus discursos e escriptos, muitas vezes falou de Deus e do Christianismo com grande reverencia. E defendendo o character christão da Constituição de 1891, de que era o principal autor, disse expressamente: Antes de se constituir a Republica, já existia o Brasil, que nasceu christão, creou-se christão e continua christão. Pois, se a Republica se propoz a melhor dirigir o Brasil e não a destruil-o, a formula de liberdade constitucional, deve ser necessariamente uma formula christã.

Ruy Barbosa, contava numerosos amigos no seio da Igreja Catholica no Brasil, como o Cardeal Arcoverde, que durante as commemorações do seu anniversario, pessoalmente celebrou uma missa pontifical, no Campo de São Christovão, no Rio de Janeiro. Monsenhor Fernando Rangel era outro admirador de Ruy, um mez depois da sua morte tendo pronunciado na Igreja da Candelaria, por occasião de uma missa funebre, um brilhante sermão laudatorio do seu amigo.

O Governo do Brasil querendo perpetuar a memoria deste grande cidadão, adquiriu todos os seus objectos, transformando a sua casa num museu-bibliotheca, com o nome de Ruy Barbosa. E os estudantes da Faculdade de S. Paulo, na qual a Aguiã de Haya, em 1872 recebeu o grau de doutor, fizeram erigir, numa das praças da cidade, um monumento em sua honra (1931).

O seu amor á causa da justiça e da liberdade, levou-o a prestar serviços relevantes a todas as nações opprimidas notadamente, á Belgica e á Polonia.

A Belgica, varias vezes lhe mostrou o seu reconhecimento, tendo, em 1919, lhe remettido o Governo belga a mais importante condecoração do paiz. E não é possivel dizer-se aqui da extensão do reconhecimento da Polonia, pois os polonezes não poderão jamais esquecer o nome do fidelissimo amigo, que depois de lér a noticia telegraphica da milagrosa victoria do Vistula, apesar da sua doença exclamou com alegria: *a Polonia salvou o mundo!*

Gloria á sua memoria.

Josef Stanczewski

Marumbi, março de 1933. (do «Lud» de Curityba de 29. III. 33).



NA CASA ONDE NASCEU RUY BARBOSA o Ministro da Polonia, Dr. St. Grabowski, acompanhado de sua comitiva, depositou uma corôa, por occasião de sua visita á Bahia, em 1931.

SCIENCIA E ARTE

Sabios polonezes estudam o cancer

Dois medicos polonezes o Dr. Zakrzewski e o Dr. Kraszewski, de Cracovia, fizeram uma serie de estudos e experiencias interessantissimas sobre o tecido do cancer. Conseguiram, caso unico nos annos da medicina, cultivar durante 4 mezes, fóra do organismo, 4 tecidos vivos de cancer, chegando á conclusão de que conservam a virulencia mesmo quando retiradas do organismo vivo.

Varsovia, 6 de novembro de 1933.

Interessantes descobertas archeologicas

Durante as excavações archeologicas empreendidas nas cercanias de Lwów, pelo representante do Museu archeologico, anexo á Universidade Jan Casimir, o prof. Sulimirski, foram encontrados tres tumulos prehistoricos nos quaes, entre outros, achavam-se vasos de greda em forma de amphoras, um machado talhado em sillex e varios outros objectos em ambar, datando do segundo seculo antes de Christo.

Um artista polonez decora uma capella papal

O Santo Padre recebeu em audiencia privada o pintor polonez, Jan Rosen, que está, actualmente, pintando afrescos na capella privada da residencia papal em Castelgandolfo. Já esta terminado o afresco da esquerda do altar, representando a defesa de Czestochowa. O artista tem já prompto o cartão do segundo afresco representando a morte heroica do abade Snorupka no campo de batalha, durante a defesa de Varsovia contra os Soviets. Este projecto foi modificado segundo as indicações de Pio XI, feitas durante suas visitas a Castelgandolfo; aprovado o projecto definitivo, o Soberano Pontifice pediu ao pintor polonez que o executasse sem demora.

Um «home» para artistas nos Carpathos

Em Bukowina, encantadora localidade das vertentes dos Montes Tatrã, foi inaugurada uma casa de repouso para artistas.

O «home» chama-se «Karol Stryjenski», do nome do grande architecto e propagandista da arte montanheza.

O abrigo é facultado a qualquer pintor, esculptor, decorador, architecto, musico ou escriptor.

Os artistas poderão ahi praticar os esportes d'inverno, e terão á sua disposiçao um instructor de ski. A casa tem dois ateliers de pintura e de esculptura, podendo os artistas trabalharem com todo conforto.

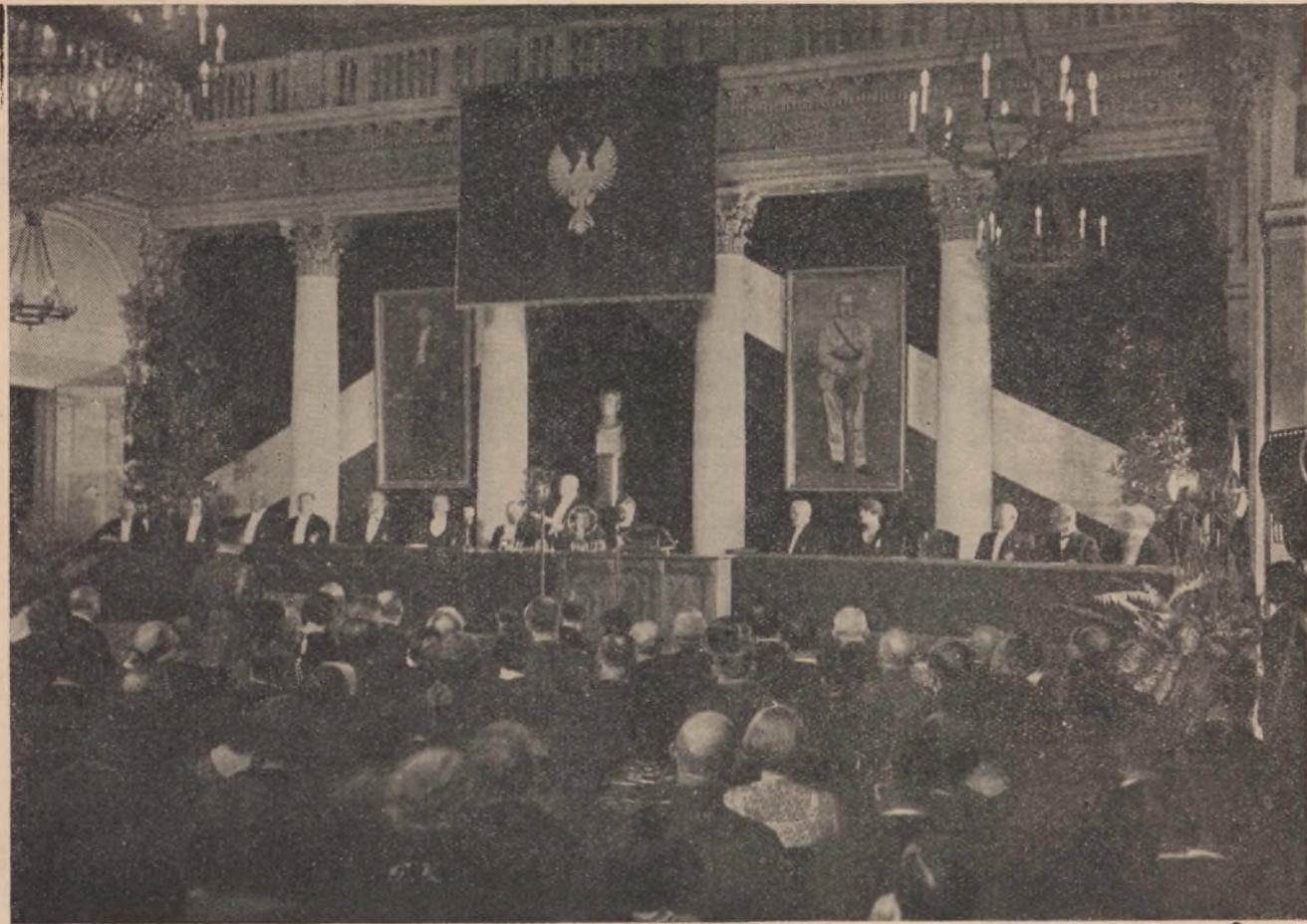
Os preços de hospedagem são modicos, e portanto ao alcance dos recursos geralmente restrictos dos artistas.

NECROLOGIO

Jan Lemanski

Em 14 de novembro falleceu em Varsovia, na idade de 67 annos o poeta Jan Lemanski, fabulista muito conhecido. Lemanski estreou na revista a «Chimera», sendo um dos mais estreitos collaboradores de Miriam-Przesmycki. Lemanski foi antes de tudo um poeta satyrico, distinguindo-se pela perfeição da forma, por um conhecimento profundo da psychologia humana, e tambem por uma grande philosophia em face da realidade, que continuamente lhe feria a sensibilidade poetica.

Entre suas melhores obras figuram: as «Fabulas» 1902, a «Prosa ironica», 1904, a «Novena», 1906, o «Direito da propriedade», 1910, a «Pedra Philosophal», 1914, «Anthologia da satyra poloneza» — 2 volumes — 1914, o «Direito do homem» as traducções de «Lau-Tse» e as «Fabulas d'após — guerra».



ASSEMBLEIA INAUGURAL DA ACADEMIA POLONEZA DE LETRAS
O Presidente Sr. Waclaw Sieroszewski pronunciando um discurso

ACADEMIA DE LETRAS POLONEZA O papel reservado á nova criação cultural

Basta referir Mickiewicz e Sienkiewicz, só para citarmos os maiores astros espirituaes, para que se tenha a noção, a mais perfeita, do papel da literatura na grande cruzada civica em pról da libertação da Polonia.

Em ambos, quer nas soberbas estrophes do poeta nacional, que commoveram pelo seu tom emotivo os estrangeiros, e levou legiões de patriotas aos campos de honra pela redempção da patria; quer nas paginas realistas de seus romances, não houve sómente as expansões do artista, porque, acima dellas esteve uma idéa suprema!

O eminente Professor Saroléa, no prefacio do «Fumée» de Tourguenief, chamou a literatura russa «heroica por excellencia».

Talvez, sem faltar a verdade, se possa dizer o mesmo da poloneza.

Não se comprehendia, pois, que redimida, a Polonia deixasse de organizar o seu cenaculo, a sua Academia de Letras, fazendo ingressar nella os seus poetas, historiadores, romancistas, dramaturgos, toda uma brilhante élite emfim, temperada pelo mysticismo do slavismo com o humanismo das letras latinas.

E' o que vem de succeder em Varsovia.

Afóra o caracter proprio a novel instituição, de que fazem parte os melhores espiritos, cujos nomes abaixo citamos, foi conferida á Academia

uma importante missão: a de cooperar com o Governo, não só quanto á criação de bibliothecas como tambem preparar os livros de ensino destinados ás escolas. Quer isto dizer, que a Academia de Letras na Polonia, será um fóco de inspirações nacionaes, que muito terá que contribuir para o engrandecimento futuro do paiz.

Ella reflectirá na mocidade, as idéas que norteiam a Polonia, e, já poderemos antevêr sua obra de coordenação, ensinando, acima de tudo, o amor á Patria, o respeito ao passado, o culto da ordem e o culto da paz, na base do respeito aos intangíveis e imprescriptíveis direitos da Polonia á sua soberania material e moral.

São os seguintes os academicos polonezes:

1) *Waclaw Sieroszewski*, romancista celebre e grande patriota, nascido em 1858. Elle faz parte da geração de escriptores que, durante longos annos, souberam accumular o trabalho literario, com a actividade politica, na mais perfeita e solida harmonia, em pról da independencia da Polonia, que teve, finalmente a ventura de assistir, como assiste e coopera para seu extraordinario progresso. Os heróes de seus romances são simples, fórtes, cheios de tempera e de vontade. Elle collocou em relevo estas qualidades, com especialidade nos seus primeiros romances, concebidos em seu exilio siberiano. E' um dos melhores mestres da prosa, na qual introduziu, antes de Loti e Conrad, ricos elementos de exotismo e observação. Ninguem lhe contesta por esses titulos, a enorme influencia que elle exerce na mocidade poloneza actual.

2) *Zofja Nalkowska*, premio litterario da cidade de Lodz, autor de romances e dramas representados em toda Europa. Trata se de um autor que conhece a fundo as qualidades e os defeitos do caracter humano. Entre seus trabalhos se destaca «Os Caracteres».



A FUNDAÇÃO DA ACADEMIA POLONEZA DE LETRAS
O Presidente da Republica e sra. Ignacy Moscicki entre os immortaes.

3) *Karol Hubert Rostworowski*, premio litterario do Estado. E' o mais eminente de todos os autores dramaticos polonezes da hora actual. Póde-se dizer que, após *Wyspianski* elle atinge a maior perfeição artistica. Suas obras revelam delicioso naturalismo psychologico.

4) *Waclaw Berent*, premio litterario do Estado é um dos representantes da «Joven Polonia», grupo litterario existente em Cracovia no começo do seculo XX. Nos seus trabalhos elle apresenta como motivo principal a lucta pela belleza com o fim supremo da existencia real. Herdeiro das grandes tradições romanticas, elle guarda comtudo a posição positiva dum psychologo contemporaneo, considerando que a vida se resume na necessidade do conflicto entre a vontade e a revolta.

5) *Jerzy Szaniawski*, premio litterario do Estado, autor dramatico impregnado da mais alta cultura interior e do senso esthetic o mais fino. Elle não se interessa, nem pela belleza da lucta nem pelo jogo brutal dos vicios humanos, mas é chocado pelos paradoxos da vida quotidiana.

6) *Tadeusz Boy Zelencki*, poeta, critico litterario e publicista. A obra principal desse autor é constituída pelo infinito numero de traducções, que offerecem ao publico polonez a possibilidade de conhecer as bellas obras da litteratura franceza de Montaigne a nossos dias.

7) *Boleslas Lesmian*, refinado poeta cheio de sonhos e chimeras.

8) *Leopold Staff*, poeta eminente no seio dos jovens, para os quaes é um pai espirital.

9) *Miriam Zenon Przesmycki* poeta e organisador da vida artistica poloneza no começo do seculo XX. E' tambem autor de varios e interessantes estudos sobre a litteratura occidental.

10) *Juliusz Kaden Bandrowski*, premio litterario do Estado e um dos grandes escriptores da moderna litteratura poloneza, dotado de forte individualidade; militante autor da uma dezena de volumes sobre os differentes aspectos da vida poloneza actual. E' autor de lindos contos infantis.

11) *Piotr Chaynowski* romancista e novelista muitas vezes comparado a Maupas-ant. Basta essa caracteristica para que se lhe advinhe o valor.

12) Professor *Tadeusz Zielinski* celebre hellenista e historiador da civilização greco-romana, entre seus trabalhos se destacam: «O mundo antigo», «A litteratura da Grecia antiga» etc. Grande admirador da civilização classica o professor Zielinski não se desinteressa, comtudo, da litteratura contemporanea.

13) Professor *Juliusz Kleiner*, eminente sabio e critico litterario.

14) *Wincent Rzymowski* distincto publicista.

15) *Karol Irzykowski*, critico, theoretico da litteratura e ensaista de valor. Talvez mais philosopho que homem de letras ensaia crear um genero especial de romance e uma nova psychologia analytica.

BIBLIOGRAPHIA

PROF. OSCAR HALECKI: *A Polonia de 963 a 1914*. «Ensaio de uma synthese historica. Livraria Alcan. Paris 1932.

Em estylo elegante, de transparente clareza, sem emmanhar-se em minudencias, mas tambem sem desdenhar os detalhes capazes de valorizar o assumpto tratado, o autor apresenta num raccourci completo, apesar de sua concisão, a historia quasi millenar de seu paiz. Recommenda-se o livro do prof. Halecki não só aos historiadores e mestres de historia mas a todo aquelle que aprecia trabalhos que alliam o agradável ao instructivo.

Polish Export Guide (Guia da exportação poloneza)—Varsovia, 1933.

Acaba de apparecer o primeiro numero de uma publicação exclusivamente consagrada á exportação poloneza, redigida em linguas ingleza, franceza e allemã, intitulada «*Polish Export Guide*». Esta publicação, fazendo a divulgação dos productos polonezes no estrangeiro, deve de algum modo servir de orgão de ligação entre os importadores estrangeiros e os exportadores polonezes.

J. B. MORTON. *Sobieski, roi de Pologne, 1629 1696* — Um vol. in 8º de 298 pags. Payot, 1933-Paris.

Appareceu no momento propicio, este anno em que se celebrou o 250º anniversario da batalha de Vienna, que veiu repôr em fôco a épica figura do rei Sobieski. Morton apresenta seu heróe sob o duplo aspecto de homem publico e particular; de um lado, mostra seu valor politico e militar e, de outro, levanta o véu da tragedia de sua vida intima.

Diz o autor, que o livro é a simples historia de um gentilhomem polonez do XVIIº seculo, que passou a vida a combater os Turcos e Tartaros e morreu rei e coberto de gloria, mas tambem é um verdadeiro drama humano, porque, em toda sua vida, este grande homem, este sincero patriota, este exemplar chefe de familia, nunca recebeu a merecida recompensa. A existencia, exteriormente tão brilhante deste grande rei, encerrava no fundo um doloroso drama.

Morton, além disso, põe em destaque a clarividencia de Sobieski, que sempre alliou a seu amor á Polonia um sentimento muito forte da unidade christã e da necessidade de proteger a cultura occidental. Dotado de afinado tino politico poude prevêr os perigos que ameaçavam a Polonia, mas em vão, clamou contra elles: ninguem lhe dava ouvidos.

Em torno da figura central, Morton faz reviver a vida poloneza do XVIIº seculo, as intrigas da cõrte, as chicanas criminosas da Dieta e de suas facções, emfim, resuscita, com talento, toda esta phase faustosa, agitada e turbulenta. O leitor não póde deixar de se sentir atrahido e interessado voltando as paginas desta empolgante reconstrução historica.

«*Sobieski, roi de Pologne*» acha-se á venda nas principaes livrarias do Rio.

A GLORIA ETERNA DA POLONIA



RETRATO DE FREDERICO CHOPIN
por autor desconhecido

A carreira do artista continuava em victoriosa ascensão.

Chopin parecia ter a alma na ponta dos dedos, de tal modo transmittia ao teclado queixumes, dôres, transportes e desejos offertando assim á humanidade deslumbrantes oblatas de harmonias.

Dizia-se delle nessa época: « E' maravilhosa a facilidade com que seus dedos de velludo deslizam, ou antes voam sobre as teclas. Como compositor extasia, como pianista arrebatada! »

Findara o inverno; a miraculosa primavera tinha vindo despertar a terra da catalepsia em que permanecera durante o inverno. A natureza resurgia em esplendorosa eclosão; havia inebriamentos no céu azul, diaphano e setinoso, e frémitos nos corações dos homens.

A mesma metamorphose operava-se na alma do elogiado poeta dos sons, após o inverno da pungente saudade de Maria, em que tudo lhe parecia aniquilado, surgiram como dois sóes, fundindo-lhe as brumas da tristeza, os olhos vivazes e luminosos de Aurora Dupin, preludiando a primavera.

Recebido no calor do solar de Nohant, onde a seductora castellã acolhia uma sociedade de artistas e intellectuaes, Chopin deixou-se logo dominar pelo encanto que emanava daquella mulher inte-

ressante e, sobretudo, tão extranhamente intelligente.

Mais velha que Frederico seis annos, um tanto eccentrica nos habitos, futurista para o seu tempo, de incrível dynamismo, já celebre na litteratura, em cujo firmamento brilhava com o pseudonymo de Georges Sand, aos trinta e quatro annos Aurora era como uma flôr em pleno desabrochar.

Foi no ambiente rustico, qual a de uma Arcádia, do

pittoresco e campesino Nohant, onde o sentimento lhes falava ás almas de esthetas atravéz dos olhares tremeluzentes das estrellas, do ciciante murmuro do arvoredo, da folhagem triste dos salgueiros, que despontou a alvorada do grande amor, do verdadeiro amor, na vida de Chopin.

A' vida de carinho, elle gostava de sentir se amado e protegido. A doce illusão do lar encontrado junto de Aurora, o sorriso alacre dos filhos da escriptora, Mauricio e Solange, encantavam-no! Ria, brincava e até imitava, com extraordinaria mimica, ora inglezes spleeneticos, ora francezes exuberantes. Bello, distincto, observando sempre impecavel linha de elegancia, gentil com todos, Chopin tornou-se o centro da sociedade que frequentava o castello.

Na payzagem maravilhosa, os arabescos das montanhas, os rendilhados de nuvens esparsas pelo céu, havia como a collaboração da natureza na intima concepção dos sentimentos dos dois genios. Chegaram ao paroxysmo da paixão! As palavras ternas e doces voavam dos labios de um para os ouvidos do outro cruzando-se e entrelaçando-se como as ramagens de duas arvores grandiosas na ansia de se abraçarem!... Depois desses enlivos, tudo que Sand escrevia com seu estylo primoroso Chopin traduzia em sublimes composições musicæes!

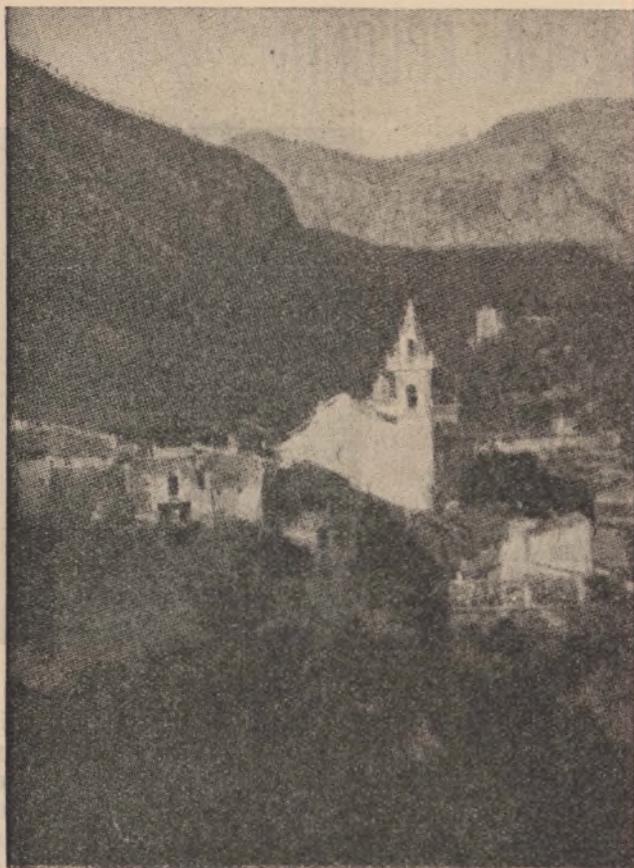
O ar puro do campo era benefico á saúde do artista; mas, coisa extranha, elle nunca foi um contemplativo da natureza! Somente as paixões humanas o inspiravam.

Nas temporadas de Nohant quando a folhagem do arvoredo se esmaltava em tons de cobre polido sob os raios brandos do sol de outomno, soava a hora da partida para Paris.

Chopin voltava então para o appartamento onde residia na cidade, decorado com apurado gosto, afim de retomarsuas occupações habituaes. Recebia ali os discipulos, prepara concertos, e eternamente insatisfeito, burillava, cinzelava, aprimorava as composições que idealizára ou improvisára no campo, qual paciente lapidario,



GEORGES SAND



A VILLA VALDEMOSA NA ILHA MAIORCA
onde se hospedaram Chopin e Georges Sand

Infelizmente, porém, devido á sua delicada compleição, esses trabalhos fatigavam-no muito e consumiam-lhe, rapidamente, as reservas de forças accumuladas no verão e na primavera.

Para restabelecer a saúde de Frederico, abalada, por forte influenza que o atacou em 1839, Aurora organizou, no inverno desse anno, uma excursão á Ilha Maiorca, cujo clima temperado e ameno muito ouvira gabar.

Embarcaram-se no veleiro *El Mallorquin*, e após longa mas poetica travessia, chegaram á desejada ilha. Vencendo grandes difficuldades os viajantes conseguiram installar se em Valdemosa, num velho mosteiro abandonado.

Sob o céu de Hespanha, se dias havia em que uma atmosphera de colbato fluido parecia palpitar sobre os tapetes de relva e noites que resplendiam com o brilho das estrellas, outros succediam-lhes durante os quaes diluviana chuva encharcava a terra, enquanto o vento zunia em sibilantes lamentos através das galerias abobadadas do convento. Máo grado isso os dois amantes permaneceram ali até findar a estação invernosá.

Foi, durante essa estadia, contemplando o Mediterraneo, que Chopin compôz a maioria dos seus preludics; melodias seraphicas, mais ternas que os « lieds », e em cujo brilho das gammas, no vigor do lyrismo musical, nos luars de poesia sonora, no esbanjamento de harmonias, de que estão impregnadas, perpassa e estremece um grande sopro dramatico de commoções humanas.

Por fim Aurora e Frederico voltaram a Paris... E os annos foram passando durante os quaes tornaram muitas vezes a rever Nohant... Com o decor-

rer do tempo surgiram os inevitaveis espinhos nas ramagens entrelaçadas das duas bellas arvores; rugas, brigas, palavras asperas, todo o triste cortejo do fim dos grandes amores.

Cada um se julgava mal comprehendido pelo outro: Aurora queria conservar sua independencia de costumes, sem se recordar que a liberdade para a mulher só tem uma finalidade grandiosa: a de offerecel-a a quem ama. Frederico, com o amor-proprio espicaçado tornara-se irritavel e ciumento, não percebendo que desta maneira mais exacerbava o caracter livre da amante...

Aos poucos quebrou-se o encanto entre ambos; a intimidade extinguiu-se; phrases irreparaveis foram proferidas... Comtudo, a lembrança dos dias de enlevo espiritual, das noites de amor e de voluptia, da ternura nas tristezas, dos desvelos nas molestias, perdurava sempre na recordação dos dois...

Apezar disso, após dez annos de convivencia, os amantes separaram-se definitivamente, cada um com desillusão e já atormentado pela saudade!

O cyclo vital do insigne artista parecia prestes a findar-se; a molestia pertinaz minava-lhe o organismo, suas forças depereciam sensivelmente.

E Chopin contava apenas trinta e sete annos!

Ao piano agora era mais pelo effeito dos « pianissimos », de uma macieza de arminho e de embebecedora sonoridade, que os « fortes » adquiriam brilho. Em seu cerebro genial, porém, borbulhava sempre a mesma fonte inexgotavel de inspiração!

Como o sol que no occaso já não offusca pelo fulgor mas extasia e encanta os olhos pela maravilha das meias tintas, Chopin, no declinio da sua curta vida, sem o vigor da saúde e a belleza da primeira juventude, inspirou, todavia, á sua discipula Jane Stirling, da alta nobreza da Escocia e de heraldica belleza, um amor, que, embora platonico, era todo feito de dedicações e desvelos...

Azulada fumaça de incenso do ultimo thuribulo que se lhe votava!

Em sua companhia, suave e attrahente, o artista visitou a Inglaterra e a Escocia, onde esteve sempre cercado das maiores honrarias e considerações. Sua arte inconfandivel e insuperavel em todos deixou immorredoura impressão.

Sentindo seus padecimentos aggravados, Chopin regressou a Paris, em Janeiro de 1849. Ahi, a luta contra a morte foi tremenda; raras as treguas no tragico combate!

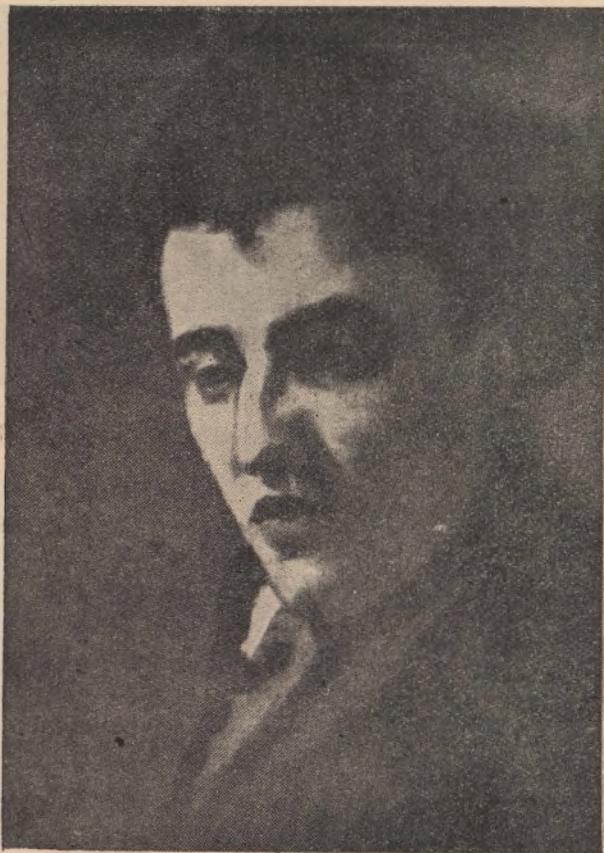
Em Junho, ao perceber que a molestia tocava o auge, elle reclamou a presença de sua irmã Luiza. Ella accorreu pressurosa e, juntamente com os amigos fieis que já cercavam o triste leito, dispensou-lhe os carinhos do ultimo conforto.

Frederico estava quasi irreconhecivel! A excessiva magreza de tal modo lhe alterara o contorno dos traços, que seu nariz se tornára excessivamente afilado; os olhos tinham perdido o brilho e apresentavam um halo arroxeadado. Arquejante debilitadissimo pelas dyspinéas, quasi se não podia mais mover na cama.

Dias dolorosos succederam-se... Sobreveiu a agonia... Afinal, na triste madrugada do dia 17 de Outubro de 1849, exalou o ultimo suspiro!

Aquellas mãos, expressivas e vibrantes, tão privilegiadas por Deus e que raros e profundos sentimentos traduziram e despertaram ao dedilhar o

RUBINSTEIN E BRAILOWSKI



FREDERICO CHOPIN
retrato attribuido a Gustave Courbet



O PIANISTA ARTHUR RUBINSTEIN

teclado, immobilizaram-se, infelizmente, muito cedo, para todo o sempre!

Grandes e solennes foram as homenagens funebres que Paris prestou á memoria de Chopin. As exequias na igreja da Magdalena foram comovidissimas; á entrada do feretro uma grande orchestra executou a lugubre e empolgante «Marcha funebre», orchestrada expressamente para essa imponente cerimonia. Enquanto os doloridos accordes vibravam, parecia pairar no ambiente um afflictivo gemido de desalento e de magua... Durante o officio religioso foi tocado tambem o «Requiem» de Mozart. Fóra nos arredores do templo e pelos degrãos da ampla escadaria, comprimia-se o povo em attitude respeitosa e compungida.

Depois, no cemiterio do «Père Lachaise», na hora em que o ataúde baixou á sepultura, mãos amoraveis esparziam sobre o esquife o punhado de terra de Varsovia que os condiscipulos de Frederico lhe haviam offertado por occasião da sua partida para a França.

Jane Stirling, a meiga namorada que lhe suavizou os ultimos annos de existencia, guardou, com extremo cuidado, as lembranças do amado mestre, que são agora verdadeiras reliquias.

O ideal de gloria sonhado pela amorosa mãe do artista foi ultrapassado: Chopin não sómente fez projectar sobre a Polonia os raios fulgurantes do disco luminoso de seu genio, como deu tambem a conhecer ao mundo todo a alma do seu povo que, através das suas musicas impregnadas de maravilhoso sentimentalismo, canta, dança, ri, soluça, e freme!

Rio de Janeiro, em 9 de Julho de 1933. Tetrá de Teffé

Nossa «estação» de 1933 teve incluídos na lista dos grandes nomes artisticos que nella figuraram, o destes dois «astros do teclado».

A volta de Rubinstein ao Rio, depois de dois annos de ausencia, deu motivo como era de esperar, a intensa jubilo nas rodas admiradoras do grande artista, constituídas, aliás, pela grande maioria dos frequentadores de concertos e, tambem até, por alguns elementos que só apparecem quando se trata do «caso» Rubinstein.

Seu primeiro programma, salvo um «Rondó» de Prokofieff dedicado ao grande virtuose que o executou, já era muito conhecido dos apreciadores e foi dado, naturalmente, com o intuito de matar saudades—Chopin (Sonata em si menor), Prokofieff, Falla, Albeniz. Como sempre, o artista os apresentou em pinceladas largas, dando attenção a pequenos detalhes sómente quando estes influem muito na significação do conjuncto. Suas interpretações são de uma claresa absoluta quanto ás linhas gerães, embora haja passagens, ás vezes, apenas suggeridas.

Ninguém melhor do que Rubinstein faz sentir a justa expressão das peças do repertorio moderno.

Chopin, Prokofieff, Falla tiveram interpretações brilhantissimas e felicissimas, com as vibrações que só elle mesmo sabe transmittir ao que executa. Albeniz foi fartamente, muito fartamente mesmo, representado... O publico, comtudo, não achou de mais, tanto que, como sempre, o applaudia delirantemente e, quando a peça não figurava no programma official pedia, insistente: Navarra! Navarra!

Debussy, Pouleuc, G. Tailleferre, Ravel e outros scintillaram ricamente coloridos. O Back e o Beethoven de Rubinstein surgem envolvidos em uma

onda de romantismo mal contido e modernizado a que não podem fugir as interpretações do grande subjogador de teclados. Tajcevic foi revelado em sua technica moderna. Stravinsky fez delirar mais uma vez...

Brailowsky succedeu, como officador, nas cerimoniaes do templo da musica.

Brailowsky não toca para se desobrigar perante um auditorio official. E' um sacerdote, sincero, a dar lições de probidade artistica de bom gosto, de perfeição technica.

Qualquer das modalidades que foram offerecidas, nos seus variados programmas, deu occasião a que se apreciasse, em actividade, um artista na mais elevada significação da palavra.

Não destacaremos a grandeza de seu Bach, a frescura brilhante de seu Scarlatti, nem o lyrismo de seu Debussy, o romantismo reanimado de seu Szymanowski, as scintillações humidas de seu Ravel, a inquietação de seu Stravinsky, a orgia sonora de seu Balakisew, e nem, tampouco, as calidas explosões sentimentaes de seu Chopin, que lhe passaram, todas, pelas mãos de magico de feit'o todo especial...

A arte do Brailowsky em plena maturidade ganhou em grandeza. Um repertorio formidavel passa sob seus dedos com limpidez quasi absoluta, embora hoje o grande artista já se dê ao luxo de «errar» aqui e alli, raramente, é verdade. A parte sentimental predominou sem que o artista deixasse de ser de uma probidade exemplar. O interprete subiu — o «toucher» foi apurado, o phraseado ganhou em vida. Por vezes, tem-se a impressão de que o artista está a sós em seu gabinete a tocar exclusivamente para expansão de seus sentimentos.

Seu primeiro programma teve logo, passagens verdadeiramente luminosas.

Não se falla nas intensidades de Schumann, nem nas exuberancias de Liszt, mas, sómente, nos famosos «Estudos» de Chopin, obra prima de encanto imperecível...

O que foi o «programma Chopin», seria difficil dizer em poucas palavras, inuteis, aliás, tambem por se tratar de artista a proposito do qual tinteiros e tinteiros, já se têm esvasiado, entre nós, e, quiçá, em todo o mundo civilisado.

E houve um segundo «recital Chopin». Isto prova que Brailowsky é um magico em pleno uso de recursos sobre nossa platéa.

● ultimo concerto, com acompanhamento de orchestra, sob a direcção de Burle Marx, foi um acontecimento. A metade do publico que desejava ouvil-o ficou do lado de fóra do theatro...

E ainda houve uma audiçãõ no Radio Club, por este irradiada, sob os auspicios d'O Globo...

O. BEVILACQUA.

Rio de Janeiro, em Dezembro de 1933.



ALEXANDRE BRAILOWSKI O EXIMIO INTERPRETE DE CHOPIN junto ao monumento de Chopin em Varsovia

CONCERTO CHOPINIANO DE BRAILOWSKI

Ao Snr. T. Grabowski, Ministro da Polonia

Sons alados adejam pela'sala,
Embebidos de dôr tamanha e tanta!
Não sei se é a alma de Chopin que fala,
Se algum divino passaro que canta.

Vóz de angustia e de pena, que se exhala
De algum aflito deus pela garganta,
Que da amargura corre toda a escala
E, o coração ferindo, o ouvido encanta...

Encanta como a dôr que se fez poema,
Que enche a alma de poesia e os olhos de água,
Como do amôr no anseio na hora extrema,

E estes ritmados sons, subindo em bando,
— Gritos, gemidos, desconforto e mágua —
São lagrimas com lágrimas rimando.

27-5-33, Rio

FILINTO DE ALMEIDA

A cada um de seus estimados
collaboradores e leitores
"Brasil-Polonia" deseja boas-festas
e um anno feliz em todos os sentidos
com saúde, paz e prosperidade.

MEU RAID DA POLONIA AO BRASIL

IV — A PROVA DO MAU TEMPO

Nem ha que vêr, que os raids effectuados com um tempo constante e esplendido desmoralizam um pouco o aviador; este, confiando demasiadamente na atmosphaera caprichosa, tende a considerar as difficuldades e perigos das intemperies, mais arriscados do que em realidade o são e por conseguinte os procura evitar em vez de enfrentar-os.

Por isso mesmo não amaldiçoei a atmosphaera que nos submetteu, a mim e meu avião, a uma das mais difficeis provações; pelo contrario, estava convencido, que seria muitissimo util o controle exigido do aparelho e de mim mesmo, visto os riscos que devia correr mais tarde.

Como, no momento que deixei Perpignan, as nuvens estavam muito baixas e a visibilidade era curta, segui o litoral espanhol á altura de 50/100 metros, sem perder de vista as costas rochosas.

O vôo a tão pequena altura não era arriscado, e o vento era frouxo. Assim passei por Valença, Alicante e Cartagena; proximo a Malaga o tempo mudou bruscamente; o horizonte turvou-se de repente, sacudido por violento temporal.

Não quiz nem desviar, nem fugir; aliás já não era mais possivel; a tempestade propagava-se á direita, á esquerda em todo semi-circulo do horizonte. Decidi-me portanto a enfrentar a borrasca, confiando plenamente em meu aparelho, sem duvida um dos melhores do mundo. Com effeito, o avião não me logrou, e, embora vagarosamente, proseguiu sua róta através da tempestade. O vendaval terrivel não conseguiu abalar o aparelho, que apenas reduziu sua velocidade a uma média de 100 km. por hora.

Apenas livre-me da primeira tempestade, e eis quelogo sobrevem outra e mais outra; todas tres violentissimas. Orgulhoso de meu aparelho, aterrei em Casablanca já com bom tempo. Estava positivamente encantado com meu avião, admiração que não pude conter, telegraphando immediatamente depois da aterrissagem essas duas palavras ao Aero-Club de Varsovia: «Aparelho perfeito!» Ancioso por alcançar S. Luiz, demorei-me só um dia na capital de Marrocos e em 3 de Maio, ás 7 horas da manhã, puz-me a caminho. Tempo excellente; passada Agadir, entrei na zona dos ventos álzeos que sopram na direcção de S. Luiz. Breve perderam se os vestigios da civilização e não tardei a avistar as areias amarellas do deserto, que se extendiam lá em baixo. Depois de meio dia passei por cima de Villa Cisneros; examinei o mapa e vi que seria impossivel attingir S. Luiz antes das 10 horas da noite. Desconhecendo o aerodromo em S. Luiz, e ignorando si estaria sufficientemente illuminado, decidi-me a aterrisar em Porto Estevam, no Cabo Branco. O aerodromo, situado na orla do deserto, junto a uma aldeiola de pescadores, fez-me recordar as poucas horas que allí passei, por occasião de meu raid com o capitão Markiewicz, mui cordialmente recebidos pelo commandante do forte, o capitão Bachmar e sua esposa. Nesses dois annos, o commandante fôra substituido, porem o encanto do deserto e a cordial amabilidade com que os francezes destacados em serviço nas colonias acolhem seus hospedes, não soffreram alteração alguma. Percorri a distancia de 1720 km. que separa Casablanca de

Porto Estevam em 11 horas, numa velocidade de 164 km. por hora. S. Luiz distava apenas 640 km. Em 4 de maio deixei as hospitaleiras muralhas da fortaleza, partindo ás 8 horas da manhã para minha ultima etapa no continente africano.

Favorecido pelos ventos consegui a optima velocidade de 225 km. por hora, o que me valeu poder aterrar ás 11 horas da manhã no aerodromo, distando 6 km. de S. Luiz. Os empregados da Aeropostale e o director Sr. de Vieux, examinavam com vivo interesse meu avião, que depois de transpor 600 km. entre chuvas e tempestades, chegava todo luzente como si acabasse de sahir dos estaleiros. O Sr. de Vieux já estava ao par de meu projecto de tentar o record na linha Sul-Norte. Como fosse delegado pelo Aero-Club da França como commissario esportivo, tive de inteiral-o sobre todos os detalhes de construcção e sobre a disposição dos tanques. O R W D 5 bis agradou-lhe immenso e quando o puz ao corrente do comportamento do avião, elle não poude esconder uma grande admiração por nossa industria aeronautica. Tendo cumprido as formalidades da chegada e feito o exame do aparelho, pedi ao sr. de Vieux para lhe falar em particular. Assentados no gabinete, fui logo declarando que não tinha a menor intenção de tentar o record Sul-Norte e que tencionava ir ao Brasil. O bom francez arregalou os olhos, ficou attonito e por fim explodiu: «O Sr. está louco! Nessa casquinha de nós atravessar o oceano? e sem o T. S. F.? Nem siquer paraquédas, nada; é uma loucura, francamente é uma loucura!»

Foi preciso uma longa explicação para responder á argumentação do director; primeiro que tudo, de que me servia o paraquédas sobre o Atlantico? — de nada, apenas poderia facilitar que eu me afogasse — o que pouco adiantava; uma canôa de salvamento em caoutchouc não offerencia as mesmas vantagens da simples almofada de borracha que me servia de assento; aliás não havia lugar, nem a limitação de peso me permitia carregar nada mais — quanto ao T. S. F., era pouco provavel poder ao mesmo tempo pilotar o aparelho e servir de telegraphista. O Sr. de Vieux não se convenceu facilmente; aceitou o que alleguei a proposito do paraquédas e da canôa, mas teimava no tocante ao T. S. F.; e, — dizia elle — como poderá o Sr. prescindir da goniometria? Afinal de contas são 3.200 km. sem um unico ponto de referencia. Verdade é que ha os rochedos de S. Pedro e S. Paulo e Rocas, mas para que sirvam a alguma cousa é preciso encontral-os, o que não é facil e exige antes de tudo uma bruta sorte; respondi-lhe que não contava com a sorte. Como, pois, objectou o director — pretende o Sr. partir domingo sem prévios preparativos? Conte-lhe então que tudo tinha sido preparado em Varsovia, e que a Estação Central Metereologica Militar me havia arranjado todos os calculos necessarios, as indicações de altura, as condições das diversas etapas da róta; então o bom Sr. de Vieux arregalou de novo os olhos, mas desta vez com uma expressão de admiração e estima.

(Continúa)

CAP. STANISLAW SKARZYNSKI

CHRONICA POLONO-BRASILEIRA

© "Dar Pomorza" em aguas Brasileiras



O "DAR POMORZA" escalado em Paranaguá

Em 3 de dezembro chegou a Paranaguá o «Dar Pomorza», navio-escola da marinha mercante da Polonia.

Com 1.500 toneladas, provido de um motor auxiliar Diesel e dos mais aperfeiçoados aparelhos nauticos, este veleiro é um dos mais modernos navios de instrução. Leva mais de 90 tripulantes, dos quaes 60 aspirantes, que fazem uma viagem pratica antes de começar os estudos theoricos da Escola Naval.

Commanda o «Dar Pomorza» um velho marinheiro para quem o Brasil já é bastante conhecido, o commandante Maciejewicz, pois já fez tres escalas neste paiz: em 1923, no «Lwów», esteve no Rio de Janeiro, em 1931, já commandante do «Dar Pomorza», escalou em Recife.

O «Dar Pomorza» sabiu da Polonia em 15 de setembro para seguir o seguinte roteiro: Gdynia-Plymouth — Las Palmas — Mindelo — Paranaguá — Capetown — Lobito — Açores — Gdynia.

De Paranaguá o navio-escola sahirá em 10 de Janeiro para alcançar Capetown, a etapa seguinte.

Surto no porto paranaense, o navio polonez foi alvo de muitas atenções das autoridades bra-

sileiras, que lhe facultaram todas as facilidades. Como era natural, a presença do «Dar Pomorza» fez affluir a Paranaguá grande numero de polonezes, que lhe vieram render visita. Duas excursões foram organizadas em que tomaram parte muitos brasileiros sempre hospitaleiramente recebidos a bordo, onde confraternizaram com os polonezes em lunchs e danças animadas.

No dia 26 de dezembro a colonia poloneza organizou um grande baile em Curitiba em honra do commandante e da tripulação do «Dar Pomorza», ao qual assistiu o Encarregado de Negocios da Polonia, Dr. Jan Wagner, que, de avião, foi ao Paraná saudar seus compatriotas recém chegados.

Infelizmente a necessidade de não alterar o roteiro prefixado, impediu o «Dar Pomorza», ao passar para Paranaguá, de parar no Rio de Janeiro, o que tambem não será possivel na volta pois as condições atmosfericas, imporiam ao veleiro uma consideravel demora. E' de esperar, que em sua proxima viagem o navio-escola polonez não deixará de tocar no porto do Rio de Janeiro, que os jovens officiaes, já bastante impressionados com as bellezas naturaes do Paraná, desejam vivamente conhecer.

J. Z.

Insurreição polonesa de 1830

«Commemoração na Sociedade Polonia»

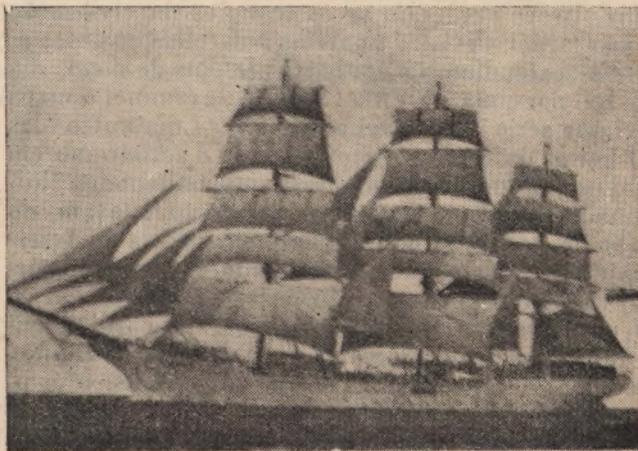
Perante numerosa assistencia teve lugar na sede da Sociedade Polonia a commemoração da primeira revolução polonesa, occorrida em 29 de Novembro de 1830.

A mesa foi presidida, pelo Dr. Jan Wagner tendo a seu lado o Engenheiro B. Nowicki, Presidente da Sociedade, que, nesta qualidade fallou em primeiro lugar relembrando os principaes episodios do feito num discurso longo muitas vezes interrompido com palmas da assistencia entusiasmada.

Seguiu-se com a palavra, o Dr. Jan Wagner, Encarregado de Negocios da Polonia que produziu, de improviso, magnifica oração, igualmente muito applaudida.

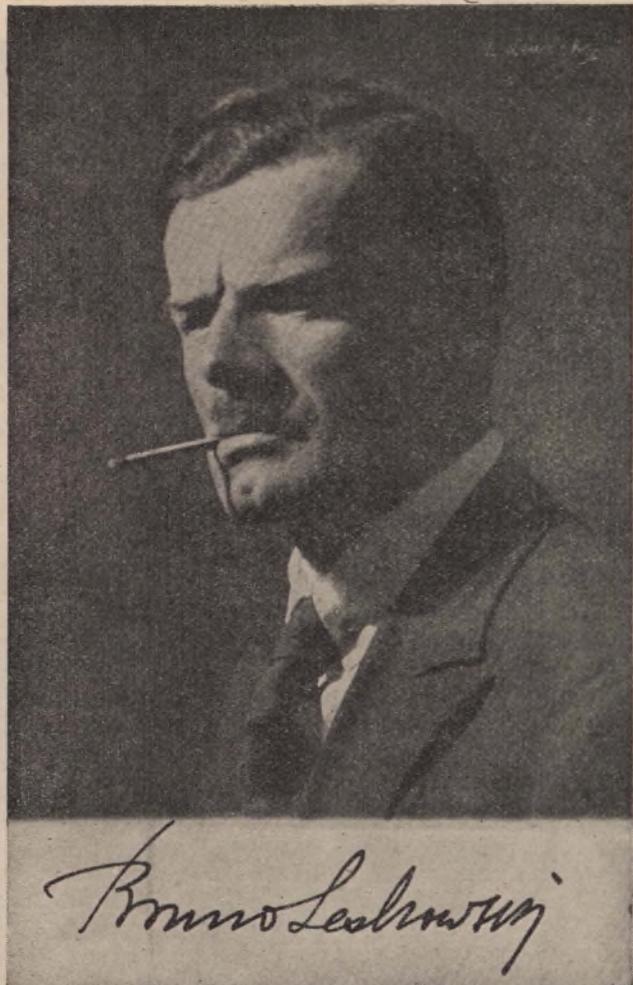
Orou, por fim, o jornalista Ubaldo Soares que mereceu encomios das pessoas presentes.

Após a cerimonia, assistida pelas principaes personalidades de destaque na colonia, iniciou-se o baile que foi animado até a madrugada, notando-se a presença de muitos brasileiros.



O VELEIRO ESCOLA "DAR POMORZA"

EXPOSIÇÃO BRUNO LECHOWSKI



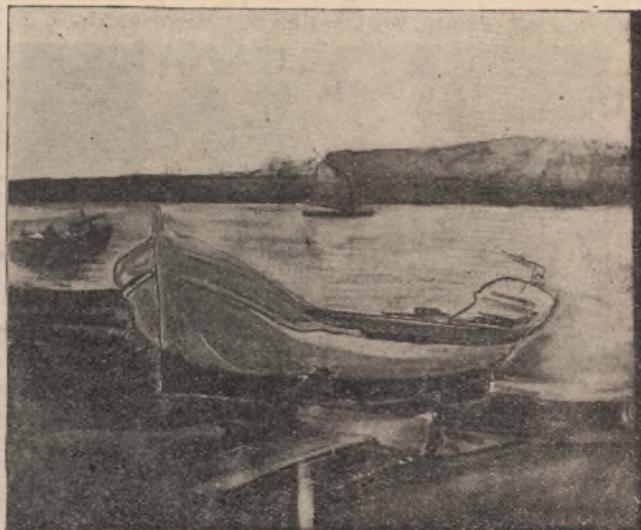
Esteve aberta de 13 a 25 de novembro nos salões da Sociedade «Pro Arte» a exposição do pintor polonez Bruno Lechowski tendo atraído numerosos visitantes apreciadores de arte.

Esta exhibição fechou com chave de ouro as manifestações de artistas polonezes este anno no Brasil, pois tivemos também ensejo de ouvir Rubinstein e a cantora Adelina Korytko.

Lechowski expôz numerosas paisagens, na maioria aquarelas. E foi um gozo correr os olhos naquelas telas onde se acham reproduzidos, com tan-



BRUNO LECHOWSKI: Vista do Pão de Açúcar



BRUNO LECHOWSKI — Paisagem praieira

to imprevisto e originalidade, trechos conhecidos, montanhas, nesgas de praias solitarias, casebres numa estrada erma e, até mesmo, o nosso centro urbano, visto muito de alto e envolvido numa luz de ponte tropical, tão quente, tão amolecedora, que transfigura por completo o prosaismo das colmeias commerciaes.

Bruno Lechowski é um artista de grande temperamento, dotado de rica sensibilidade visual e de uma emotividade sempre viva deante da natureza, que elle interpreta com fervorosa admiração. É um colorista admiravel, que sabe com maestria harmonizar tonalidades audaciosas, desenha, por assim dizer, com a alma, pois, sente-se em seus traços ora nervosos, ora firmes, mas sempre vibrantes, que a technica acha-se docilmente ao serviço de sua emoção artistica. Incompativel com a rotina, porque nunca lhe falta emoção, Lechowski é sempre vario, novo, sempre surpreendente. Sente a natureza desassociada da humanidade o que empresta a suas obras uma feição muito geral.

O Rio tem um pintor, que vai fixando na tela, para gozo dos contemporaneos e a admiração das gerações futuras, a physionomia desta cidade maravilhosa que, como as physionomias humanas vai tambem se transformando com o tempo.

Rio, Dezembro, 1933.

C. F. L.

Cocktail na Exposição Lechowski

Dias depois de inaugurada a exhibição Lechowski, a convite do Sr. Encarregado de Negocios da Polonia, Dr. J. Wagner, reuniram-se nos salões da exposição, um grupo de apreciadores de arte: artistas, jornalistas, membros do Corpo Diplomatico, do set carioca, da colonia poloneza e da Sociedade «Kosciuszko».

Foi uma agradável reunião, pois os visitantes tiveram ensejo de examinar demoradamente os quadros expostos, que, como já foi dito, são trabalhos de valor.

Troca de impressões, esclarecimentos do autor que a todos attendia com affabilidade, por toda parte a magia das côres exaltando o sentimento artistico, todo esse ambiente de gosto e arte deixou desta tarde uma grata lembrança.

Depois de serem photographados em grupo, os presentes foram convidados para um elegante cocktail, onde foram trocados crrdiaes brindes.

III ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DA SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA "KOSCIUSZKO"



OS QUE TOMARAM PARTE NA MESA DA III ASSEMBLEIA GERAL
da esquerda para a direita: Prof. A. Cardoso Fontes, Sra. Almeida Fagundes, Ministro Barros Pimentel, o Presidente Rodrigo Octavio, Encarregado de Negocios da Polonia Dr. J. Wagner, Srta. Carmen de Faro Lacerda, Consul H. Leonardos, Dr. Daniel de Carvalho, Sr. Boleslaw Nowicki.

Eleição e reeleição de membros da Directoria e do Conselho — Mensagens — Discursos — Relatórios

Em 28 de Novembro de 1933, realizou-se a III Assembléa Geral da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», ás 17 horas, no Syllogeu Brasileiro. Presentes numerosos socios, o presidente Rodrigo Octavio abriu a sessão convidando para fazer parte da mesa: Dr. Barros Pimentel, Ministro do Brasil em Varsovia, Dr. Jan Wagner, Encarregado dos Negocios da Polonia, Consul Henri Leonardos, Presidente da Camara de Commercio Polono-Brasileira, Sr. B. Nowicki, presidente da Sociedade «Polonia», D. Noemia de Almeida Fagundes, Srta. Carmen de Faro Lacerda, Dr. Daniel de Carvalho, Prof. Antonio Cardoso Fontes, membros do Conselho.

O presidente propoz á Assembléa, enviar uma mensagem ao vice-presidente da Sociedade, o Ministro Dr. Tadeu Grabowski, em viagem na Polonia, lembrando o quanto a Sociedade devia ao zelo de Sua Excellencia e pediu uma salva de palmas em sua honra. Exprimiu ao Secretario da Revista, Dr. Hernani de Barros Camara, as congratulações de seus consocios por seu restabelecimento.

Lidos e aprovados os relatorios da Secretaria, da Revista «Brasil-Polonia» e o parecer do Conselho Fiscal, o presidente propoz addicionar aos Estatutos uma clausula determinando que «sempre fará parte do Conselho da Sociedade o presidente da Camara de Commercio Polono-Brasileira, e que os socios da Camara serão considerados membros da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko» mas não reciprocamente». A proposta foi approvada.

Procedendo-se ás eleições foi eleito por aclamação: para o cargo de thesoureiro, Dr. JAN WAGNER, na vaga do Sr. Czarnota Bojarski, e reeleita a secretaria D. CARMEN DE FARO LACERDA. Para o Conselho Administrativo foram reeleitos: o PROF. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA e Dr. DANIEL DE CARVALHO e eleitos: para a vaga do prof. Wacław Radecki, o substituto sr. BOLESŁAW NOWICKI; para substitutos foram eleitos os srs. WALERY KOSZAROWSKI, para a vaga do sr. B. Nowicki e o sr. TADEU FILIP para a vaga do sr. Raymundo Kegel. Para o Conselho Fiscal foi eleito o sr. ANTONIO SILVA LIMA na vaga do sr. Walery Koszarowski.

O Encarregado de Negocios da Polónia, *Dr. J. Wagner*, agradeceu em nome da Polónia a todos os que collaboram na obra de aproximação polono-brasileira, especialmente aos membros da sociedade «Kosciuszko» e seu presidente; salientou o quanto a imprensa desta capital tem contribuído para o alargamento das relações entre os dois paizes e o desenvolvimento da Sociedade.

O *Ministro Barros Pimentel* tomando a palavra falou em nome da Sociedade «Ruy Barbosa» de Varsovia de que é presidente de honra, transmittindo as saudações cordiaes de seus consocios. Referiu-se elogiosamente á acção do presidente prof. *Juliusz Szymanski* — o maior brasileiro que se acha no estrangeiro, para quem o Brasil é uma segunda patria — e que tanto se esforça para a aproximação cultural entre os dois paizes; a mais recente prova desta aproximação foi a eleição do prof. *Cardoso Fontes* para membro de honra da Universidade de Wilno.

A Secretaria *Carmen Lacerda* leu uma carta do presidente da Sociedade «Ruy Barbosa», prof. *Juliusz Szymanski*, communicando ao presidente *Rodrigo Octavio* sua eleição para membro de honra da Sociedade Brasilo Poloneza «Ruy Barbosa» em Varsovia.

O Consul *Henry Leonardos* propoz se enviasse uma mensagem de apreço ao *Marechal Szymanski*, alvitre logo acceito, e o Prof. *Cardoso Fontes*, pediu ao *Ministro Barros Pimentel* transmitisse ao prof. *Szymanski*, a expressão de sua gratidão.

O *Dr. Mattoso Maia Forte*, propoz um voto de louvor ao Presidente *Rodrigo Octavio* pelo modo eficiente por que tem dirigido a Sociedade.

Encerrada a Assembléa, o presidente agradeceu o comparecimento dos presentes, congratulando-se com o crescente desenvolvimento da Sociedade confirmado naquella reunião.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko» reunido no dia 24 de Novembro de 1933, na séde da Sociedade, assistiu á prestação de contas feita pelo Thesoureiro, Sr. *Jan Wagner*, achou-as justas, verificando haver um saldo existente na caixa em dinheiro, no valor de 377\$900 (trescentos e setenta e sete mil e novecentos réis) e um deposito em conta corrente do Banco Mercantil do Rio de Janeiro no valor de 3:295\$900 réis (tres contos duzentos e noventa e cinco mil e novecentos réis) conforme a carta do mesmo Banco dirigida á Sociedade em data de 23 de novembro de 1933.

O Conselho Fiscal propõe á Assembléa que aprove as contas.

Rio de Janeiro, em 28 de Novembro de 1933.

BENJAMIN VINELLI BAPTISTA.
W. KOSZAROWSKI.

Aprovado em Assembléa Geral.

Rio, 28 de Novembro de 1933.

RODRIGO OCTAVIO.

RELATORIO DA REVISTA «BRASIL-POLONIA»

Exmo. Sr. Presidente. Exmos. Srs. Socios.

Pela terceira vez cabe-me a honra de apresentar a VV. EExs. o relatório das actividades da Redacção da Revista «Brasil-Polónia».

Sabe V. Exa., Sr. Presidente e sabem todos os Exmos. Srs. Socios, que não é facil realizar essa tarefa, em se tratando duma revista especializada, onde as funções são e devem ser gratuitas e numa época em que, mormente entre nós, o papel e a mão de obra são carissimos.

Durante este ano, o Corpo Redatorial de «Brasil-Polónia» sofreu uma grande alteração, pois que, entre o pesar geral, vimos afastar-se de sua direcção o *Dr. Daniel de Carvalho*. Foi um golpe bem grande para a Revista e que procuramos evitar insistindo, de toda fórma, para que o illustrado director permanecesse ainda por mais algum tempo, á testa da Revista emprestando-lhe o prestigio do seu nome e da sua intelligencia. Não sendo possivel, o Conselho da Sociedade convidou o *Dr. José Matoso Maia Forte*, para Director da Revista.

Dest'arte «Brasil-Polónia» foi confiada a esse nosso antigo companheiro de trabalhos, jornalista de renome e que tem a seu cargo a Redacção de um dos nosos maiores diarios.

Outra alteração no Corpo Redatorial, deu-se com a partida, para a Europa, do Sr. *Jan Wojnar*, encarregado da Secção Economica da Revista, como tecnico que era, nesse assumpto. Tambem a sua substituição foi feita com sabedoria, por isso que recaiu sobre outro tecnico, o Sr. *Thadeu Filip*.

Ao *Dr. Daniel de Carvalho* e ao Sr. *Jan Wojnar*, a Comissão de Redacção aqui deixa, mais uma vez, os seus agradecimentos sinceros, por tudo quanto fizeram a favor de «Brasil-Polónia».

A nossa revista vem desenvolvendo o mesmo programa com que se apresentou, attendendo, pois, ás questões internacionais, que dizem respeito á Polónia; ás questões politicas, á administração, economia, historia, literatura e arte polonezas. O intercambio intellectual e economico entre o Brasil e a Polónia, é objecto dos nossos maires cuidados, sendo que, com esse objectivo, publicamos, não só artigos e noticias, mas tambem estatisticas, diagramas e cartogramas.

Além dessa atividade normal, fizemos publicar numeros especiaes em homenagem a *Chopin*, ao *Cap. Skarzynski* e á visita do marechal do Senado, Sr. *Raczkiwicz*. Durante o decorrer de quasi todo o ano fizemos publicar artigos e noticias sobre a these poloneza do «desarmamento moral».

«Brasil-Polónia» por determinação do Conselho, ficará sendo o órgão official da Camara de Comercio Polono-Brasileira, recém fundada nesta Capital, até que essa instituição possúa seu boletim proprio.

Era o que me cumpria trazer ao conhecimento de VV. EExs, de cuja boa vontade tanto dependem a vida e o progresso da Revista.

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1933.

H. DE BARROS CAMARA,
Red. Secretario.

RELATORIO DA SECRETARIA

PERIODO 26 — XI — 1932 a 28 — XI — 1933

O principal escôpo de nossa Sociedade «Kosciuszko» — a aproximação polono-brasileira — fez este anno muitos progressos. Basta recordar os seguintes factos:

- 1) — A assignatura no Rio de Janeiro (27—I—1933) do *Tratado de Conciliação* entre o Brasil e a Polonia.
- 2) — O raid-record Polonia-Brasil executado pelo *Cap. Stanislaw Skarzynski* (28 — IV — 1933 11—V — 1933).
- 3) — A visita ao Brasil do Marechal do Senado Polonez, Sr. *Wladyslaw Raczkiwicz* (23—VI—30 — VI — 1933).
- 4) — O convite pelo feito Governo Polonez ao *General Leite de Castro*, para visitar a Polonia.
- 5) — Os cientistas brasileiros, *Antonio Cardozo Fontes e Abreu Fialho*, eleitos membros de instituições scientificas da Polonia, e o Marechal *Juljusz Szymanski* — membro de honra da Sociedade Brasileira de Ophtalmologia.

Os concertos da cantora poloneza *Sra. Adelina Korytko*.

A exposição de pintura do pintor polonez, *Bruno Lechowski* (11 a 25 — XI — 1933).

- 6) — *A fundação da Camara de Commercio Polono-Brasileira no Rio de Janeiro* (6 — IX — 1933).

Embora só o ultimo seja exclusivamente fructo da actividade de nossa Sociedade, destacamos esses acontecimentos para provar, que o nosso modesto esforço não tem sido vão, pois no mesmo sentido trabalham outros cooperadores de nossa tarefa e que os esforços conjugados de todos lograram o demonstrado exito.

No nosso anno social (26 — XI — 1932 á 28 — XI — 1933) a Sociedade effectuou:

- | | |
|-----------------|-------------------------------|
| 11 Sessões..... | { 8 mensaes |
| | { 2 extraordinárias |
| | { 1 Assembléa Geral Ordinaria |
- durante as quaes foram sempre tratados todos os assumptos que interessam directa ou indirectamente nossa actividade.

Entraram para a sociedade :

- | | |
|------------------|------------------------|
| 34 novos membros | { 1 honorario |
| | { 8 correspondentes |
| | { 25 socios effectivos |

Retiraram-se :

- | | |
|----------------------------|--|
| 2 membros do Conselho..... | { Prof. W. Radecki |
| | { Sr. M. Czarnota Bojarski, que partiram do Brasil |

Falleceram :

- | | |
|----------------|---------------------------------|
| 2 Membros..... | { Prof. José Rocha Pombo |
| | { Ministro Henrique José Saules |

Nesse periodo a actividade da Sociedade exerceu-se sobretudo no sentido de estreitar as relações sociaes e de incentivar o intercambio cultural e economico polono-brasileiro.

ACTIVIDADE SOCIAL

Foram recebidos, em sessão, e homenageados pela Sociedade os illustres visitantes polonezes :

- General Stefan Strzemienski (13 — VI — 1933)
 Cap. Stanislaw Skarzynski (12 — V — 1933)
 Marechal Wladyslaw Raczkiwicz (29 — VI — 1933) Sessão Extraordinaria.

COMMEMORAÇÕES DAS DATAS POLONEZAS e participação nos principaes acontecimentos da Polonia e Polono-Brasileiros

A Sociedade congratulou-se com:

- a) — A Assignatura do *Tratado de Conciliação* entre a Polonia e o Brasil.
- b) — As festas onomasticas do Presidente *Ignacy Moscicki* e do *Marechal Pilsudski*.
- c) — *A reeleição do Presidente da Republica* da Polonia, prof. Ignacy Moscicki.

Comemorou: *A data nacional 3 de Maio*, — com um concerto da cantora poloneza *Adelina Korytko* (transferido por causa da catastrophe de que foram victimas o Chefe do Governo Provisorio e sua Exma. Esposa), realizado no salão do Botafogo Foot-Ball Club (26—V—33): O concerto, seguido de recepção e baile do Ministro da Polonia, tambem foi uma homenagem ao aviador, cap. *Stanislaw Skarzynski*, saudado pelo presidente Rodrigo Octavio, que lhe offereceu, por parte da Sociedade, um lindo breguendê (collecção em prata de amuletos brasileiros dos tempos colonias).

250° Anniversario da Batalha de Vienna (1683-1933), celebrado este anno no mundo inteiro, foi pela Sociedade commemorado em Sessão de 27—IX—1933; o nosso orgão, a Revista «Brasil-Polonia» consagrou o N. 31 a este acontecimento.

11 de Novembro, recuperação da Independencia da Polonia. A Sociedade celebrou esta data com um programma de irradiações, tendo proferido discursos sobre a Polonia os membros:

- Consul Henry Leonardos* — no Radio Club.
Dr. Juvenal de Rego Lins — na Radio Sociedade do Rio de Janeiro.
Sr. Raul Pedrosa — na Radio Educadora.

O BANQUETE AO MINISTRO DA POLONIA

Os membros da Sociedade querendo fazer uma manifestação de apreço a seu 1.° Vice-presidente, *Dr. Tadeu Grabowski*, offereceu-lhe, nas vespersas de sua partida para a Europa, um banquete no Automovel Club (4 — IX — 1933). Sua Excellencia foi saudado, em nome da Sociedade, pelo presidente *Rodrigo Octavio* que lhe offereceu uma collecção da Revista «Brasil Polonia», em rica encadernação de madeiras brasileiras, e durante o banquete, pelo *Dr. Daniel de Carvalho* e pela *Srta. Maryliã Cardozo Fontes*. O *Dr. Grabowski* agradeceu destacando os factores que contribuíram para o reforço da amizade polono-brasileira.

A Sociedade, empenhada em perpetuar a memoria dos precusores da aproximação polono-brasileira, associou se á celebração do *X anniversario da morte de Ruy Barbosa* (1—III—1923-1933) e da data de seu nascimento; (5—XI—33) e de *Nilo Peçanha*.

COLLABORAÇÃO COM A SOCIEDADE «RUY BARBOSA» EM VARSOVIA

De accordo com a resolução da ultima Assembléa Geral, procuramos intensificar nossa collaboração com a Sociedade Polono-Brasileira de Varsovia. A Sociedade «Kosciuszko» apresentou á Socie-

dade «Ruy Barbosa» o projecto do Dr. Ranulfo Boyayua Cunhe, logo adoptado por nós, de comemorar as datas brasileiras com um programma de irradiações e de propaganda do Brasil. A Sociedade «Ruy Barbosa» acceitou o alvitre, e, este anno, a data de nossa independencia (7 de Setembro) foi muito festejada pela Sociedade-irmã tendo sido irradiados os discursos de S. Excia. o Ministro do Brasil *Dr. Barros Pimentel* e do presidente da Sociedade «Ruy Barbosa» prof. *Juljusz Szymanski*.

Convem assignalar que o prof. *Juljusz Szymanski*, sincero e conhecido amigo do Brasil tem sido um importante factor da approximação cultural polono-brasileira. Por indicação sua foram eleitos os scien- tistas brasileiros prof. *Antonio Cardozo Fontes*, para «doutor honoris causa» da Universidade de Wilno, e o prof. *Abreu Fialho* para membro da «organiza- ção Internacional contra a Tuberculose» e para mem- bro executivo em 1934.

Por sua vez, o prof. *Juljusz Szymanski* foi elei- to membro honorario da «Sociedade Brasileira de Ophtalmologia do Rio de Janeiro», em 30—IX—1933, por indicação do prof. Abreu Fialho. Desde modo vão se entrelaçando as relações entre os meios sci- entificos da Polonia e do Brasil.

ACTIVIDADE CULTURAL

a) — A Sociedade patrocinou: a Conferencia do prof. *Casimir Stolyhwo*, realizada na Academia Bra- sileira de Letras em 18 — XII—1932, sobre os the- mas: «O chamado typo nordico da raça européa» e «A influencia do clima do Paraná no desenvolvi- mento physico dos emigrantes polonezes».

b) — Fez a propaganda dos concertos da canto- ra poloneza *Adelina Korytko-Domaniewska*, realiza- dos este anno no Theatro Municipal (21—VI, 29 — VI, 4—VII—1933).

A Sociedade serviu de intermediaria: da Revis- ta Poloneza «*Przegląd Wspolczesna*» (Revista Con- temporanea), que solicitou a collaboração dos intel- lectuaes Brasileiros. Enviaram sua contribuição, os Academicos *Claudio de Souza* sobre o «Theatro Bra- sileiro» e *Dr. Gustavo Barroso* sobre «Folk-lore Bra- sileiro».

As noticias das sessões da Sociedade são sempre publicadas na imprensa desta capital, que lhes faz o melhor acolhimento possivel, especialmente o «*Jornal do Commercio*», que dispensa a maxima atten- ção a tudo que se refere a nossa Sociedade.

PROPAGANDA DE PUBLICIDADE

Membros da Sociedade escreveram livros em que trataram indirectamente da Polonia.

Coronel Alfredo Severo: As falsas bases do communismo.

Baptista Pereira: A Ilusão Russa.

Jayme Adour da Camara: Oropa, França e Bahia.

Prof. Candido Mendes: Relatorio do Decimo Congresso Penal e Penitenciariô Internacional, re- unido em Praga em 1930.

Publicaram optimos e varios artigos sobre a Polonia, os socios: Mattos Pinto, Ubaldo Soares e Tetrá de Tetté.

ACTIVIDADE EDITORA

O nosso orgão, a Revista «Brasil-Polonia» já completou o seu 3.º anno de existencia e apesar de luctar com grandes difficuldades, como acontece

com todas as iniciativas, vai se tornando conhecida e vai cumprindo sua missão, como resalta do Rela- torio do Sr. Secretario.

BIBLIOTHECA POLONO-BRASILEIRA

Acha-se no prélo o Tomo III da Bibliotheca Polo- no-Brasileira «A Polonia actual, seus recursos, seu futuro», do sr. *Ubaldo Soares*. Convem lembrar que ja temos prompto material para os tomos IV e V. O tomo I da nossa Bibliotheca Polono-Brasileira, *Joseph Pilsudski* de W. Romin, foi enviado para fi- gurar na exposição do «Livro Polonez em traducção estrangeira» inaugurada em Varsovia.

ACTIVIDADE ECONOMICA

Fundação da Camara de Commercio Polono-Bra- sileira. — Pondo em execução o parapho b do ar- tigo 3.º dos Estatutos a Sociedade poude emfim realizar uma de suas velhas aspirações: a criação de uma Camara de Commercio Polono-Brasileira.

Para presidente foi escolhido o Sr. *Henry Leo- nardos*.

Segundo determinações do Conselho da Socie- dade, a Camara de Commercio funcionará por ora como uma secção commercial autonema da Socie- dade Polono-Brasileira «Kosciuszko», até que esteja bastante forte para se emancipar. A Camara de Com- mercio recebeu Estatutos Provisorios, que deverão ser aprovados na Assembléa Geral da Camara.

Ahi está resumida a nossa actividade, no exer- cicio, que hoje se encerra; nosso modesto trabalho tem sido apreciado e o Governo Polonez o quiz tes- temunhar conferindo a alguns de nossos membros a prova de seu apreço, pelas mãos do Marechal do Senado, Sr. *Wladyslaw Raczkiewicz*, que nós deu, este anno, a honra de sua visita.

Foram condecorados pela Polonia com:

A Commenda da Ordem «Polonia Restituta:

Dr. Daniel de Carvalho, membro fundador da nossa sociedade e primeiro Director da Revista «Brasil-Polonia».

Coronel Alfrdo Severo, autor do livro «O esfor- ço da Polonia, em 1920, em defesa da civilisação».

A Cruz de Mérito, de prata:

Dr. Alvaro Teixeira Soares, membro do Con- selho.

Dr. Renato de Almeida, jornalista.

Carmen de Faro Lacerda, Secretaria da So- ciedade.

Sr. Boleslaw Nowicki, presidente da Colonia Poloneza no Rio de Janeiro.

Sr. Walery Koszarowski, chefe do Patronato Polonez.

Cruz de Mérito, de bronze:

Sr. Zygmunt Czarnota Bojarski, pelo concurso tecnico prestado ao avião do cap. Skarzynski.

Dr. Hernani de Barros Camara, pelos serviços prestados á Revista «Brasil-Polonia».

Sr. Ubaldo Soares, por sua assidua collabora- ção na publicidade e na imprensa.

Como acabamos de vêr a approximação polono- brasileira vai se fazendo por nossa Sociedade, em diversas esferas de actividade, graças ao con- curso dedicado de nossos prezados consocios e ao esclarecido zelo dos nossos dirigentes.

CARMEM DE FARO LACERDA
Secretaria

Rio de Janeiro, em 28 de Novembro de 1933.

Sociedade Polono-Brasileira

SUA ORGANIZAÇÃO E SEUS FINS

1.º A Sociedade Polono-Brasileira tem por fim promover a aproximação cultural e económica entre o Brasil e a Polónia e a cooperar para o desenvolvimento mútuo das relações intellectuaes e económicas entre os dois paizes.

2.º Para realizar os fins relativos á cultura intellectual, especificados no art. 1.º, a Sociedade Polono-Brasileira toma a seu cargo:

a) divulgar, por todos os meios a seu alcance, no Brasil e na Polónia, conhecimentos sobre ambos os paizes, concernentes á historia, geographia, litteratura, lingua, etc., servindo-se de toda especie de publicações, preleções, reuniões, cursos, excursões, etc.

b) proteger e facilitar um contacto immediato das instituições congéneres da Polónia, tões como: a Academia de Sciencia de Cracovia, as Sociedades Scientificas de Varsovia, Poznan, Wilno, Universidades, Escolas Polytechnicas, etc.;

c) proteger e facilitar a collaboração scientifica, enviar pensionistas, organizar conferencias e congressos scientificos de representantes de ambos os paizes;

d) proteger e facilitar o contacto de elementos artisticos relativos ás artes plasticas, á musica, ao theatro dos dois paizes, organizar exposições de obras de artistas brasileiros na Polónia e de artistas polonezes no Brasil;

e) proteger e facilitar o contacto entre a imprensa dos dois paizes, promovendo visitas reciprocas de jornalistas;

f) proteger e facilitar relações entre as organizações esportivas de ambos os paizes;

3.º Para realizar os fins de natureza económica, especificados no art. 1.º a Sociedade Polono-Brasileira:

a) colherá, elaborará e publicará estatísticas sobre a vida económica do Brasil e da Polónia e sobre as relações reciprocas neste sentido;

b) compromette-se a crear nesta Capital, o mais breve possivel, uma Camara de Commercio Polono-Brasileira, que possa manter-se em contacto directo com a Camara identica, já existente em Varsovia;

c) até á creação dessa Camara, fornecerá informações geraes sobre a situação dos respectivos mercados por meio de toda especie de publicações e preleções e organizará exposições de amostras;

d) cooperará, por todos os meios com os respectivos Governos, nos seus trabalhos tendentes á coordénar e desenvolver as relações económicas entre o Brasil e a Polónia;

e) iniciará e protegerá por todos os meios a cooperação entre negociantes e industriaes, a creação de instituições commerciaes, industriaes e bancarias;

f) auxiliará todas as actividades que trabalham pelo desenvolvimento das relações económicas entre o Brasil e a Polónia.

4.º A Sociedade Polono-Brasileira é pessoa juridica civil e como tal póde adquirir bens moveis e immoveis, seja por compra seja por doações e legados, concluir todos e quaesquer contractos, possuir patrimonio, etc.

5.º A Sociedade terá sua séde na Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil Cidade do Rio de Janeiro.

6.º A Sociedade Polono-Brasileira terá seu sello privativo com os dizeres: SOCIEDADE POLONO BRASILEIRA «KOSCIUSZKO».